

Irregularidades alteram lotes industriais

O assentamento das oficinas e pequenas indústrias do Guará poderá sofrer profundas modificações por causa das denúncias de irregularidades que teriam ocorrido no processo de seleção dos interessados. Além da retirada dos processos que venham comprovar irregularidade, a Secretaria de Indústria e Comércio pretende rever o sistema de ocupação, que seria de concessão de uso, para ocupação de compra após a construção do prédio e a instalação da empresa. Para explicar essas modificações, o subsecretário Evandro Kalume reuniu-se com os empresários e o administrador do Guará, quando garantiu que "o GDF só vai entregar lotes a quem tiver condições comprovadas de comprá-lo e executar o projeto proposto." Ele citou os casos de "costureiras de uma máquina só" e "mecânicos de apenas uma chave de fenda" que receberiam lote sem necessidade. (Páginas 4 e 5).

Administração recupera as praças do Guará

A praça da QI 08 é a primeira das 38 que a Administração Regional pretende recuperar em 92. Serão recuperadas as quadras poliesportivas, os jardins e gramados, e colocados play-grounds para as crianças. Depois da recuperação, serão os funcionários da própria Administração que ficarão encarregados da manutenção junto com os moradores. A praça da QI 08 é a primeira porque houve a mobilização dos moradores, que fizeram por conta própria o plantio das árvores.

A Administração está também com uma equipe somente para a coleta de lixo e entulho, bastando apenas que os moradores solicitem o serviço através de fone 568-2070.

Guaraense será o mais beneficiado com o metrô

Técnicos, líderes e moradores mostram as conseqüências

Está marcada para 21 de abril de 1994 a inauguração do metrô de Brasília. Serão 40 quilômetros de linha, 33 estações, 80 carros, 200 mil passageiros transportados por dia. Ao custo total de 630 milhões de dólares — 17 milhões por quilômetro, o menor do mundo —, o metrô já começou a ser construído no trecho entre Samambaia e Taguatinga.

A população do Guará será talvez a mais beneficiada, porque além da facilidade de locomoção para três outras satélites e o Plano Piloto, terá a dois quilômetros, em frente ao ParkShopping, a nova rodoviária interestadual. O Parque Ecológico do Guará será finalmente implantado com os 3 milhões de dólares previstos como indenização, e

um novo bairro, o de Águas Claras, vai surgir antes de Taguatinga, oferecendo opções de moradia para os inquilinos guaraenses.

Na reportagem especial, o *Jornal do Guará* mostra os diversos aspectos do metrô para o Guará, na opinião de técnicos, autoridades, líderes, empresários e moradores.



Nunes e Josimar são as atrações do C.R. Guará

Nunes, o maior companheiro de Zico, bicampeão brasileiro e campeão mundial interclubes pelo Flamengo, e Josimar, ex-Botafogo, Flamengo e Sevilha da Espanha, ambos ex-titulares da Seleção Brasileira, são as grandes atrações do Clube de Regatas Guará para o Campeonato Brasileiro da Série "B".

Além deles, o time tem ainda boa parte dos melhores jogadores de Brasília — Marco Antonio (goleiro), Chiquinho e Claudinho (laterais), Régis (zagueiro), Arthur, Beto Alecrim e Wander (meios de campo) e alguns bons garotos do time bicampeão brasiliense de juniores do ano passado.

Estréia do Guará no Brasileiro será dia 22

O C.R. Guará estréia no Campeonato Brasileiro, Série "B", dia 22 de março, no Cave, contra o Rio Pardo, vice-campeão do Espírito Santo. O Grupo tem ainda o Atlético Goianiense e o Tiradentes de Brasília. Os jogos do Guará são os seguintes:

MARÇO:
Dia 22 — C.R. Guará x Rio Pardo;
25 — C.R. Guará x Atlético Goianiense;
29 — Tiradentes x C.R. Guará.
ABRIL:
Dia 05 — Rio Pardo x C.R. Guará;
08 — Atlético Goianiense x C.R. Guará;
12 — C.R. Guará x Tiradentes.

Primeiro ano de Roriz teve muitas obras

Ao completar seu primeiro ano de governo, Joaquim Roriz foi brindado com 71% de aceitação popular, segundo pesquisa feita pelo Instituto Soma, de Brasília.

A realização de muitas obras, inclusive cumprindo promessas de campanha, como a extinção do Caixa Único do sistema de transporte coletivo, a urbanização dos assentamentos, o início das obras do Metrô e, periodicamente, a visita do próprio governador do DF, com toda a sua equipe de governo, às cidades-satélites, no chamado "Governo Itinerante", têm sido apontados como fatores determinantes de tão ampla aceitação popular.

Ainda nesta edição

1

"O SIA é nosso". Este é o título da campanha que as lideranças comunitárias, do *Jornal do Guará* e a Administração Regional pretendem deflagrar até o final de março para defender a permanência do SIA com o Guará (Página 7)

2

O PMDB do Guará está perdendo para o PTR, partido do governador Roriz, 14 dos seus membros, entre eles Manoel Messias, José Viana, Aldenor Maranhão e Francisco Bastos (Página 16)

3

As cooperativas habitacionais são as grandes chances para os inquilinos de renda média adquirirem seus imóveis em Brasília. No Guará, várias cooperativas estão prontas. Veja quais são (Página 21)

OPINIÃO

Alcir de Souza



Para GDF, produzir não é prioridade

Há quatro anos, em 1988, uma Comissão de empresários do Guará esteve na Secretaria de Urbanismo, com a secretária Ivelise Longhi, que continua lá, acompanhados do presidente da Terracap, Humberto Ludovico, que também continua lá, tratando da liberação dos centros comunais do Guará II para a implantação de novos espaços comerciais. Na oportunidade, Ivelise Longhi e Humberto Ludovico prometeram providenciar a liberação desses terrenos em quatro meses, e já se vão quatro anos.

Durante todo esse tempo, através dos administradores regionais Divino Alves, Alexandre Gonçalves, João Maciel e agora com Heleno Carvalho, tentamos obter informações mais consistentes sobre a liberação, mas sempre recebemos a desculpa de que o projeto de mudança do sistema viário do Guará II não havia ficado pronto. Alegam os técnicos da Secretaria de Desenvolvimento Urbano que não há tempo para a elaboração, que na verdade é uma pequena mudança no projeto, o que não deve ocupar um desenhista mais que meio-dia.

Descobrimos que os técnicos estão todos mobilizados para os projetos dos assentamentos porque esta é a "prioridade". Ou seja, a liberação de espaços comerciais, a mudança de um sistema viário que compromete a segurança dos moradores não é prioridade do Governo Roriz. Em resumo, a atividade que gera empregos e impostos é menos importante do que distribuir lotes.

É impressionante o descaso deste governo com outros segmentos que não estejam relacionados com a distribuição de lotes, mas os lotes residenciais, porque há três anos os oficineiros e pequenos empresários do Guará aguardam a implantação do setor próprio para a produção, e pelo andar da carruagem vão esperar mais um ano. A diferença é que o lote residencial traz voto e o empresarial nem tanto.

A continuar essa mentalidade, Brasília está fadada a se transformar num grande assentamento, mas carente de emprego e incipiente sob o aspecto comercial e industrial. Tudo que se refere à atividade empresarial recebe um tratamento moroso, ou fica em segundo plano, quando aparece um assunto referente aos assentamentos.

A partir desta edição o *Jornal do Guará* começa uma campanha para cobrar do GDF uma posição concreta sobre essas reivindicações da comunidade, e as promessas do governo, para não deixar que nos "empurrem com a barriga" e fiquemos apenas assistindo a distribuição de lotes.

JORNAL DO GUARÁ

Editor: **Alcir Alves de Souza** (Jornalista Profissional reg. 766/DF)

Endereço: **Eq 31/33 — Ed. Consei, 413 — Guará II**

Fones: **381-4181 e 381-1614 (e FAX).**

Jornal do Guará é editado por Melissa Editora e Comunicação Ltda

FLAGRANTE



Pakitas do Guará

A irreverência do Guará no carnaval. O bloco Pakitas do Guará, formado de marmanjos vestidos de auxiliares da Xuxa, foi sucesso no Pacotão.

PALAVRA FRANCA

Presidente da SHIS responde sobre L. Costa

Senhor Editor,

Na edição desse noticioso do dia 12-02-92, deparamos com uma reportagem intitulada "Moradores Reclamam das Prestações".

A notícia dá conta de que os adquirentes dos apartamentos do Conjunto Habitacional Lúcio Costa se mostraram surpreendidos "com os altos valores das prestações dos imóveis para o mês de janeiro, e que pelo contrato feito com o SFH é com base na equivalência salarial, ou seja, só podem ser reajustadas até o índice do salário mínimo e somente sessenta dias depois".

Entretanto, esclarecemos que a comunicação refugiu à verdade, porquanto as prestações são reajustadas sessenta dias após o aumento da categoria profissional do promitente comprador.

No que pertine à existência de prestações diferenciadas por maiores valores, isto resulta da aplicação do regulamento do Sistema preceituado na R/BNH 135/82, resultante do fato de haver ocorrido transferência de direitos

aquisitivos, dentro dos primeiros 36 meses da assinatura do Contrato, que contém dispositivo próprio para essa finalidade.

Em semelhante circunstância, do financiamento são retirados os subsídios concedidos inicialmente e, conseqüentemente, o valor de venda sofre automática majoração.

Gostaríamos, assim, que as presentes informações fossem veiculadas nesse jornal, para o necessário esclarecimento aos adquirentes.

Nada obstante, para melhor satisfazer a questão, convidamos os promitentes que quiserem maiores esclarecimentos, a se dirigirem a esta Empresa, no horário comercial, munidos de Declaração funcional do órgão empregador, onde conste o índice de reajuste salarial concedido nos últimos 12 meses, que teremos o prazer de dirimir e resolver quaisquer dúvidas.

NELSON TADEU FILIPPELLI
Presidente da SHIS

Perigo de cólera na QE 42

Sr. Editor

Nesta época de ameaça de epidemia de cólera qualquer sujeira que possa facilitar a transmissão do vírus pode e deve ser evitada, mas na QE 42 a comunidade local nem está preocupada com a saúde, que deve começar pela higiene. Ao invés de jogar o lixo no local certo e fazer um esgoto para a rua, vários moradores o fazem para o quintal do vizinho e criam a maior confusão.

No conjunto "J" os moradores da casa de número 4 despejam o esgoto no quintal da casa 16 do conjunto "I" e

quando a gente reclama a moradora de nome Zilmar dá "uma de valente" e garante que não muda o esgoto de sua casa porque é líder comunitária e conta com o apoio dos fiscais da Administração Regional. Os fiscais já foram no local e a senhora Zilmar os expulsou, alegando a condição de líder. Já fui reclamar na Administração e nenhuma solução até hoje porque estão com medo da pretensa líder.

Raquel Fagundes Barcelos
QE 42 conjunto "I"

Praças começam a ser recuperadas

A Administração Regional começou a recuperar as praças e minicentros desportivos do Guará. O início está sendo pela QI 08, com a recuperação da quadra poliesportiva, pavimentação da pista de atletismo, recuperação do gramado e plantio de árvores.

A QI 08 foi a escolhida porque houve a mobilização dos moradores, que já tinham antecipado ao projeto da Administração e iniciado a manutenção da praça. Foram eles que fizeram o plantio das árvores e mantinham a praça limpa.

A iniciativa dos moradores atende ao projeto do administrador Heleno Carvalho, de realizar as obras de recuperação e os moradores se encarregaram da manutenção. "A praça está aqui, pronta, que zelem — este será o nosso compromisso", afirma o administrador. "Os moradores precisam de se conscientizar de que a preservação dos bens públicos não precisa necessariamente ser feita pelo Governo", completa Manoel Damasceno, um dos líderes do movimento da quadra.

Damasceno informa que tem o apoio de 10 famílias que se comprometeram cotizar o pagamento de um jardineiro. A inauguração está marcada para o dia 14, quando está previsto o início do Torneio de Futebol de Salão Heleno Carvalho, organizado pelos moradores, para homenagear o Administrador por ele ter ajudado a quadra.

Além da recuperação da quadra de esportes, a pista e as plantas, a Administração está colocando bancos e fazendo as calçadas dos passeios em pedra portuguesa. Heleno diz que a previsão é de recuperar uma praça por semana até atingir as 38 existentes da cidade.

Heleno e Damasceno vistoriam as obras na praça



Administração tem equipe para período das chuvas

Limpeza de ruas, desobstrução de bocas-de-lobo e remoção de entulhos tem sido uma das maiores preocupações das equipes de rua da Administração Regional no período das chuvas. Segundo o administrador regional Heleno Carvalho, a Administração tem recebido em média 10 pedidos por dia para a execução desses serviços.

Apelidada de "Cata-Cata", a operação deve ir até o final de março, com o fim das chuvas, mas Heleno garante que a Administração vai continuar com os serviços mesmo em menor intensidade. "Através do telefone 568-2070, ramal 71, o morador pode solicitar a presença das equipes da Administração, mas é importante que a comunidade também contribua com sua parcela, evitando jogar lixo nas ruas porque ele acaba sendo levado pela enchurrada provocando o entupimento das bocas-de-lobo, "pede o administrador.

QE 34 volta a ter segurança depois de reportagem do JG

Mostrada na edição de fevereiro do Jornal do Guará como uma quadra sem segurança na opinião dos comerciantes e dos moradores, a QE 34 voltou a ser segura, com a volta do policiamento ostensivo. A quadra parece ter se livrado dos vândalos e marginais que destruíram a praça e praticavam furtos com frequência no comércio e nas residências.

"Depois da reportagem a situação melhorou bastante, porque a polícia apareceu e voltamos a ter tranquilidade", informa o empresário Sidney Rosa Nascimento Júnior, da Livraria e Papelaria Shalom, arrombada em janeiro. Ele garante que os traficantes que agiam ostensivamente durante o dia na praça também desapareceram com a presença da polícia.

Para Sidney a retirada dos bêbados

da praça é responsabilidade do governo. "Já pago impostos o suficiente para ter direito a tudo que deve ser proporcionado pelos instrumentos públicos". Para ele, a segurança depois da meia noite também é importante, "portanto a polícia deve garantir porque cercar o comércio de grades, colocar guardas noturnos ou outros esquemas de segurança não parecem viáveis para os comerciantes, porque já pagamos tributos para servir e ser servido", diz.

"Com a denúncia que fizemos através do Jornal do Guará sobre a falta de segurança na quadra, o sistema de policiamento melhorou bastante", garante Euzébio Pires de Araújo, do Supermercado Big, acrescentando que "o policiamento precisa ser permanente porque aí teremos segurança e confiança na polícia".

Supletivo Projeção

**OU VOCÊ
FICA
SONHANDO
OU FAZ!**

- O Supletivo Projeção pode ser concluído em apenas 2 anos, ou menos, com o aproveitamento de estudos;
- Equipe de professores com experiência no ensino adulto. Gente como a gente!
- Excelente material didático;
- O Supletivo Projeção oferece habilitação para a função de Auxiliar de Contabilidade.

PLANO PILOTO
906 Sul - Fone: 244-6161
GUARÁ I
QE 20 - Fone: 568-7870
TAGUATINGA
QNB 15 - Fone: 562-1703

supletivo
projeção

Construindo
o seu sonho

Denúncias de irregularidades em 60 processos dos lotes industriais

É definitivo. Muda quase tudo no assentamento de oficinas e pequenas indústrias do Guará, por causa das denúncias de irregularidades na distribuição dos lotes e da política de ocupação implantada pelos novos dirigentes da secretaria de Indústria e Comércio. O Subsecretário Evandro Kalume, coordenador dos assentamentos industriais, confirmou em reunião com empresários o que havia adiantado ao Jornal do Guará.

A primeira providência da Secretaria, segundo Evandro, foi requisitar à Terracap todos os processos que para lá tinham sido encaminhados pelo secretário anterior, já prontos para os contratos com os 286 oficinheiros e pequenos industriais que haviam sido selecionados para o recebimento dos lotes. Depois, a Secretaria encaminhou cerca de 60 (o subsecretário não quis revelar a quantidade) processos com denúncia de irregularidades para a Procuradoria do Distrital tomar as providências.

A Subsecretaria recebeu as denúncias por escrito e a maioria delas se referia à fraude nas vistorias, empresas fictícias e outras que nunca exerceram atividades no Guará. Evandro Kalume citou o caso de um desses processos com uma vistoria em branco que deveria ser preenchida depois mas talvez por esquecimento não foi. Há suspeitas de que várias vistorias foram forjadas na própria Secretaria, para beneficiar quem não se enquadraria no processo.

Um dos casos denunciados confirma a participação de funcionários da Secretaria de Indústria. Um ex-assessor do



Evandro Kalume (entre Jair Miranda e o administrador Heleno Carvalho) falando aos empresários do Guará

ex-subsecretário João Homar, quando este era o administrador regional do Núcleo Bandeirante, foi selecionado mesmo exercendo suas atividades no Núcleo Bandeirante, onde tem uma empresa de promoções e um jornal na Candangolândia.

“Não vamos compactuar com a vergonha, com a desonestidade que podem ter sido praticadas, porque essa é a própria orientação do governador Roriz”, garantiu Kalume aos mais de 200 empresários do Guará presentes ao auditório da Administração Regional. O subsecretário lembrou que as irregularidades passaram a ser caso de polícia, por isso as providências foram solicitadas à Procuradoria do DF. “Se ficar provado que houve participação de funcionários públicos, vamos demiti-los se ainda continuarem na secretaria, e se não estiverem mais aqui também serão processados, juntamente com alguém da Associação Comercial ou outros órgãos que venham a ter participação em possíveis irregularidades”, garante Evandro Kalume.

Lote somente para quem comprovar capacidade para construir e comprar

“Quem esperava o lote somente para especular, pode tirar o cavalo da chuva”, fez questão de lembrar o Subsecretário ao explicar as mudanças no sistema de ocupação que impede que os lotes cheguem aos especuladores e não sejam usados na produção.

Pelo sistema anterior, o GDF iria entregar o lote em regime de concessão de uso, quando o ocupante teria o prazo de até cinco anos antes para construir e não seria o legítimo dono do lote, podendo repassá-lo somente a herdeiros. Pela ocupação, seria cobrado mensalmente 1% do valor do lote no mercado. Pelo prazo elástico dado para a construção e praticamente nenhum desembolso para aquisição do terreno, além da taxa de ocupação, muitos dos interessados sem qualquer condição financeira entraram no processo prevendo repassar o lote depois com lucro. O próprio Subsecretário informou ter recebido denúncia da venda de direito de um lote por Cr\$ 17 milhões em dezembro.

Com o novo sistema, quem não tiver condições financeiras de viabilizar o projeto a que se propõe, vai ficar de fora, porque os terrenos serão vendidos após a conclusão do projeto. Mas antes, o ocupante terá que construir, no prazo de um ano, as instalações de sua empresa, e comprovar o funcionamento da empresa, para então se habilitar à compra do lote. Portanto, primeiro ele terá que construir para depois comprar o lote, sob pena de perder tudo se não conseguir cumprir os prazos estipulados pela Secretaria.

Essas novas exigências contidas na minuta do decreto que está sendo enca-

minhado à Câmara (ver abaixo) devem afastar muitos oficinheiros que não tinham efetivamente uma oficina, mas apenas algumas chaves suficientes para pequenos consertos, ou costureiros de apenas uma máquina de costura, mas que pleiteavam o lote para ver o que conseguiria depois e certamente não teria condições financeiras para construir e ampliar a produção. Nestes casos, pela previsão da Secretaria de Indústria e Comércio, os lotes fatalmente seriam repassados a outras pessoas através de procuração e cessão de direitos.

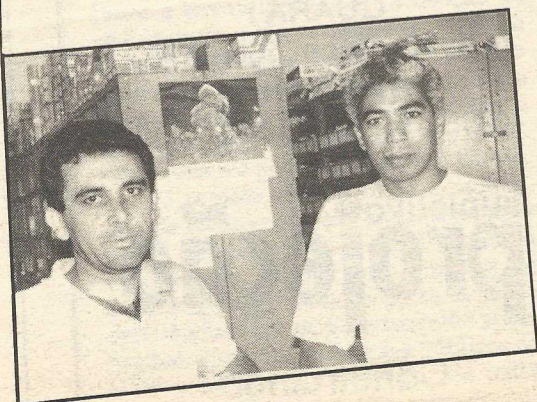
POSSIBILITAR A MUDANÇA DE RAMO

A minuta do projeto de lei que estabelece regras para os programas de assentamento das empresas do DF, encaminhado à Câmara Legislativa, elaborado pela Secretaria de Indústria e Comércio, diz no Art. 2º que “A Terracap celebrará com a micro ou pequena empresa um contrato de permissão de uso, com opção de compra de terrenos destinados à produção de bens, serviços industriais e comércio”.

Isso quer dizer que o ocupante receberá o lote sabendo que poderá comprá-lo, depois de instalada a sua empresa no prazo de 13 meses. Os prazos estipulados no Art. 2º são de 60 meses após a entrega do lote e assinatura do contrato para a apresentação do alvará de construção; até 120 dias para o início das fundações; e o “habite-se” deve ser conseguido no prazo de 12 meses da assinatura do contrato.

O Parágrafo único estabelece que “a comprovação do efetivo exercício da atividade econômica deverá ser feita após o décimo terceiro mês da assinatura do contrato, considerando-se como tal a instalação de máquinas e equipamentos, admissão e treinamento de pessoal, desde que previstos no projeto aprovado”.

PNEUS BORGES



- Regulagem de motores e faróis
- Alinhamento de direção
- Camoagem
- Balanceamento
- Conserto de pneus
- Amortecedores
- Baterias
- Peças em geral

Serviços mecânicos
e elétricos
Orçamentos sem
compromissos



Quem não conseguir cumprir estes prazos, o Artigo 3º prevê a "rescisão unilateral do contrato pela Terracap, podendo esta abrir prazo para cumprimento de exigências antes de deflagrar as medidas cabíveis".

SEM ÔNUS ANTES DE ADQUIRIR

Nesses treze meses, o ocupante na da pagar a ocupação, para que tenha condições de construir e depois adquirir o terreno. Durante esse período, o ocupante passa a ser fiel depositário, ou seja, ele passa a ser o responsável, ou guardião, de um bem que não é seu, e por isso está sujeito a crime inafiançável se repassá-lo a terceiros sob qualquer forma.

A Secretaria pretende sugerir à Terracap que estipule o preço do terreno antes da ocupação, utilizando algum indexador, para que o ocupante saiba quanto vai pagar por ele depois da construção.

A Terracap vai exigir do interessado a comprovação de condições financeiras para a construção e para a aquisição, que pode ser através da declaração de renda da empresa, de seus sócios, ou da apresentação de bens imóveis. "Quem não tiver condições de construir, não receberá o lote em hipótese alguma", confirma Evandro Kalume, anunciando também o tamanho do lote: todos os lotes terão o tamanho único de 200 metros quadrados, "porque quem precisa de lote acima disso se inclui no Proin".

Está definido também que não será permitida a construção de residências em pavimentos superiores, "porque estaríamos apenas transferindo o mesmo problema que motivou a transferência da oficina ou da indústria", explica o Subsecretário.

VAI PODER MUDAR DE RAMO

Uma declaração de Evandro Kalume surpreendeu os empresários, principalmente pela coerência. Depois que o ocupante construir, montar sua empresa, e depois sentir que o seu projeto não é viável no novo local, é poderá mudar a atividade. "O que interessa para nós, ele que ele produza e gere emprego, não importa com o quê", explica Evandro, lembrando que o Governo vai apenas regularizar uma situação que iria acontecer de fato. "Nos outros assentamos, o GDF disse que não podia mudar de ramo, mas muitos mudaram. Então por que fingir que não estamos vendo?".

Outra decisão da Secretaria é quanto à quantidade de lotes a serem distribuídos, se pode ser reduzido em função da quantidade de empresas que comprovem capacidade para a efetiva viabilidade do projeto.

Rapidez para encobrir as irregularidades?

A rapidez com que os processos foram finalizados, estipulando a pontuação definitiva e a respectiva classificação das 286 empresas que receberiam os lotes, é o principal indício de suspeita de irregularidades. A festa para a entrega dos lotes foi marcada para o dia 25 de novembro, cumprindo a promessa do governador Joaquim Roriz no governo itinerante no Guará. No dia anterior, 24 de novembro, a Secretaria de Indústria e Comércio montou toda a classificação e pontuação das 286 que seriam contempladas.

O que causou suspeita é que a pontuação de algumas empresas não teve a participação dos funcionários da Secretaria encarregados do serviço, cabendo a responsabilidade apenas ao então subsecretário João Homar com um ou dois dos seus auxiliares. Uma das funcionárias diz que ficou surpreendida com a inclusão de algumas empresas na relação publicada no Diário Oficial do GDF no dia 25 de novembro, que não haviam sido ainda pontuadas pela comissão que ela era uma das integrantes.

O administrador regional do Guará, Heleno Carvalho, também reclama que não teve acesso à pontuação e classificação, apesar de ter insistido em participar, e por isso afirma desconhecer a relação final antes da publicação.

Pelas denúncias apresentadas à Secretaria há o caso de uma empresa classificada que teria recebido apenas 8 pontos, enquanto outras com mais de 15 ficaram de fora. Possivelmente foi aí que foram incluídas as empresas ou pessoas que não têm atividades no Guará.

O estranho nisso tudo é que a Secretaria, alegando necessidade de evitar interferências, fez publicar a relação no Diário Oficial somente no dia da entrega dos lotes, quando não havia mais tempo para reclamações e recursos.

A entrega na verdade foi apenas uma formalidade para atender ao compromisso do governador, porque a Administração Regional e a Secretaria de Indústria e Comércio sabiam que a ocupação somente seria possível a partir de fevereiro, três meses depois. Foi, portanto, uma encenação.

Poucas & Boas

Gol, contra

O Jornal Comunidade ao tratar do assunto com quem deve ficar o SIA, ficou nitidamente a favor do Cruzeiro. É o que pode se chamar de "gol contra", um jogador que se diz de um time, no caso um jornal do Guará, ir contra seus próprios interesses.

...

Prêmio para Canhedo

Wagner Canhedo recebeu da revista americana na "Aviation Week & Space Technology", o prêmio "1991 no Transporte Aéreo". A revista é a mais importante do mundo sobre aviação e Wagner Canhedo é o primeiro brasileiro a receber o prêmio. É o reconhecimento que vem de fora à coragem e à competência do homem que até bem pouco tempo era conhecido apenas em Brasília como dono de Viplan, mas que se tornou um nome nacional e internacional. Valeu.

...

O trailer ao lado do Edifício Consei, entre as QEs 19 e 34 virou "rodoviária das kombis".

...

Justiça seja feita, o Guará nunca esteve tão limpo mesmo com tantas chuvas. Parabéns a Heleno.

...

Divino sobreviveu

O professor Divino Alves sobreviveu ao fogo cruzado desferido por alguns sindicalistas, lideranças e políticos contrários a algumas indicações de diretores da rede pública. Acabou ficando quem ele quis. E zé fini.

...

E a placa do curso de inglês continua ao lado da QE 36 em terreno público. Cadê a fiscalização da Administração Regional?

...

O governador Joaquim Roriz volta ao Guará ainda em março para mais um Governo Itinerante.

...

O deputado Jorge Cauhy está dando expediente toda sexta na Prefeitura Comunitária - Ed. Starcenter, QI 05.

Maria Liberata



Muitas pessoas que não sabiam do fato ligaram para o Jornal do Guará querendo saber o que tinha acontecido com a líder Maria Liberata.

porque as duas notas na edição passada apenas falavam na saudade e na falta dela. Para quem não soube, Maria Liberata, uma das líderes do mutirão que criou o Guará e fundadora da Associação de Moradores do Guará, faleceu repentinamente.

...

Cadê o mini-hospital que seria inaugurado em novembro passado?

...

O governador Roriz mandou revisar todos os processos de concessões de chácaras. Tem muita gente morrendo de medo.

Fusão Grêmio e Guará

Por que não fundir o C. R. Guará com o Grêmio Esportivo Brasiliense? Teríamos o maior clube esportivo, e um dos maiores sociais de Brasília. O C.R. Guará tem um terreno de 228 mil metros quadrados no Park Way, atrás do Núcleo Bandeirante, valorizadíssimo e ainda não utilizado. O Grêmio tem a sede inacabada, com um audacioso projeto previsto mas sem recursos. O C.R. Guará é um dos maiores clubes de futebol de Brasília e a segunda maior torcida, mas não tem sede social definitiva. O Grêmio está praticamente dentro do Guará - a 200 metros da QE 44. Bastaria vender o terreno do Guará e aplicar na ampliação do Grêmio, inclusive com a construção de um estádio de futebol para servir também à comunidade do Núcleo Bandeirante. Seria a fome com a vontade de comer. Sugiro até o nome: Grêmio Esportivo Guará, ou Guará Grêmio Esportivo. Vamos pensar?

**A crise só
existe para
quem acredita nela**

LJM

Construção, Indústria e Comércio

Setor de Indústrias e Oficinas do Guará
AE 4 Conj. I Lote 3 Loja 4
Fones: 567-5229 e 567-5717
AE 2-A Conj. I Lote 4 Loja 4

Câmara aprova comércio em esquina de lote residencial

A Câmara Legislativa aprovou o projeto do deputado José Edmar Cordeiro (PTR) que permite a utilização, para fins comerciais, de lotes situados nas esquinas das quadras residenciais das satélites. O projeto depende ainda de sanção do governador Joaquim Roriz para se tornar lei. "É uma proposta que vai beneficiar centenas de famílias em todo o Distrito Federal, proporcionando geração de empregos e aumento de arrecadação tributária para o GDF", avalia José Edmar.

De acordo com o projeto aprovado, a abertura de comércio em esquinas de quadras residenciais depende de aprovação de pelo menos dois terços dos moradores da quadra, que poderão, a qualquer momento, manifestar-se pela desautorização ou pela mudança de ramo do comércio. "É a forma mais democrá-

tica. O comércio tem que se adaptar às necessidades da comunidade", explica o deputado.

José Edmar prevê a criação de concorrência maior no comércio das satélites, provocando o barateamento dos produtos para o consumidor final. "A oficialização do comércio em residência, a exemplo do que ocorre em outras cidades, vai criar atividades de auto-sustentação para muitas famílias".

O projeto proíbe a venda de bebida alcoólica em mesa ou balcão, jogos eletrônicos e fliperama, sinuca ou bilhar. O comércio deve ser exclusivamente varejista. "O meu objetivo ao apresentar o projeto foi o de atender à comunidade local, facilitando o acesso imediato ao comércio de primeiras necessidades, como padaria, mercearia, açougue e farmácia", explica o deputado José Edmar.

ARQUIVO JG

De algum tempo, fotos e fatos sobre o Guará que foram registrados no Jornal do Guará



Antigos chacareiros da Vila União discutem a transferência para a QE 38. O grupo ouve os líderes Cassimiro e Paulista (já falecido), onde é hoje a Chácara nº 20 de Águas Claras pertencente a José Neres.

COTIDIANO

Márcio Elson



I - Posto de Saúde

O posto de saúde da QI 06 sempre prestou atendimento regular, dentro de suas limitações materiais, a quem o procurasse.

No entanto, ao que parece tornou-se um perfeito órgão público em todas as suas imperfeições.

Recentemente, um amigo da coluna procurou assistência médica para a filhinha de apenas dois meses e além de não ter o pronto atendimento, foi destrutado pela doutora Dilma Gondim Hermes que se encontrava bastante "atarefada" trocando figurinhas com uma atendente.

Esses descasos às vezes acabam em tragédia, o que felizmente não foi o caso, porque possuindo automóvel buscou-se atendimento no Plano Piloto.

No entanto, é deplorável esse tipo de procedimento.

II - Garagem

Já que está previsto o curral comunitário, será que a Administração não cederia um espaço para que os ônibus escolares fizessem um estacionamento?

As ruas dos conjuntos residenciais são estreitas e muitas vezes se torna impossível passar devido a existência desses ônibus estacionados rente ao meio-fio.

Dia desses, o caminhão que recolhe lixo não pode fazê-lo na rua onde moro, devido a esse problema.

Não estamos aqui culpando ou procurando tirar o ganha-pão dessas empresas.

Queremos sim, uma solução que beneficie a todos.

III - Bares

Foi muito bem montado a Carne de Sol do Severino.

Casa bonita, agradável, bem localizada, etc.

Pena que o atendimento não condiz com esses predicados.

IV - Posto Esso

Bela reforma realizada naquele Posto. Se tornou um dos mais boni-

tos e funcionais que tive oportunidade de conhecer.

Também nesse caso, o atendimento se tornou precário, mesmo com a inclusão, ao que parece, de gerentes.

Há muito oba-oba e você precisa estar munido de boa dose de paciência até alguém se lembrar que ali é um posto de serviços e se digne a atendê-lo.

V - Lotes Industriais

Fez-se uma primeira seleção na qual se definiu quem seria contemplado.

Posteriormente, foi realizada nova seleção mudando alguns critérios e, finalmente, houve a entrega simbólica dos lotes, com direito a discursos, presença de autoridades, churrascos, etc.

Agora, novamente é formada uma Comissão para apurar irregularidades no que já havia sido definido.

Ora, vamos ser sérios.

Parece terrorismo, pois nunca se sabe o que está ou deveria estar correto.

Ao que parece era uma das promessas de campanha registrada pelo governador Roriz, em cartório.

Teriam colocado pessoas desqualificadas para análise dos critérios?

Ou tem alguma coisa mais?

É desconcertante e irritante se presenciarmos tais fatos.

VI - Tirada

Excelente achado, o artigo publicado na Coluna deste jornal, Poucas & Boas.

A resposta do ilustre senador Meira Filho, não sei se me deixa chocado ou maravilhado, tal o primor.

A única solução possível é esperar pelas próximas eleições.

VII - Pensamento

"Nada se esquece mais lentamente que uma ofensa e nada mais rápido que um favor".

(Martinho Lutero)

1483 - 1546

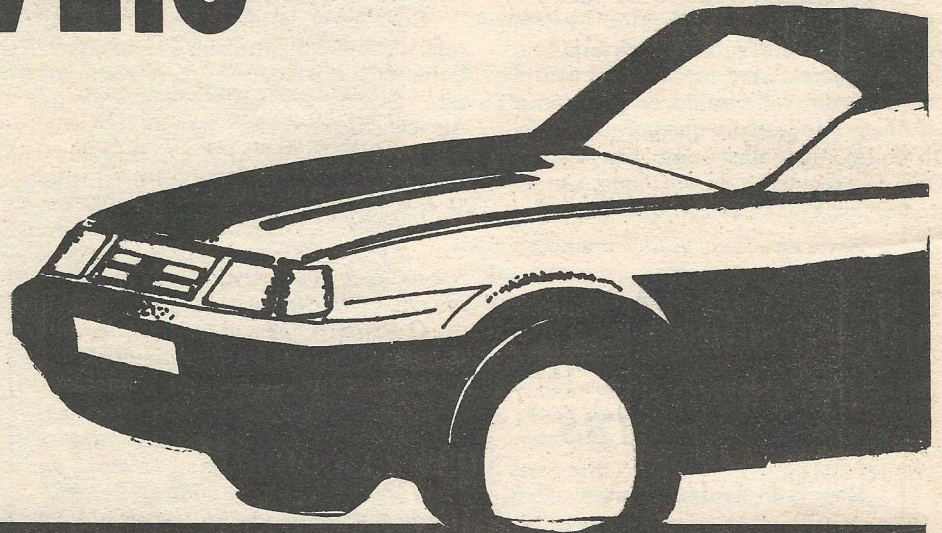
capricho
imoveis

- AVALIAÇÃO SEM COMPROMISSO
- ASSISTENCIA JURÍDICA
- ALUGUEL GARANTIDO
- PERMUTA
- VENDA

Creci-J 3777

QE-07 Bl. C sala 117
(Altos Unibem)

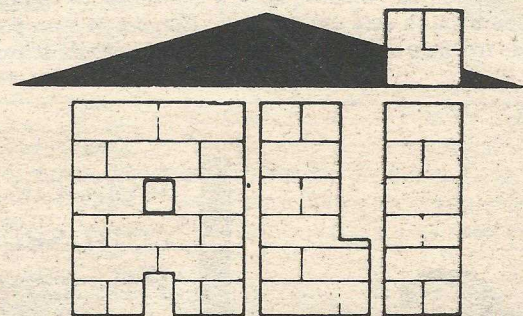
ATÉ UM DEPARTAMENTO DE AUTOMÓVEIS NA ALI !?



A

*Ali criou um departamento só para
comercializar os automóveis que entram
nos negócios realizados na imobiliária*

*Agora você não vai
deixar mais de comprar
o seu imóvel só porque
o dono não quer o seu automóvel.
A Ali compra o seu automóvel em
dinheiro, pela melhor
avaliação, para
facilitar o negócio*



ADERBAL LUIZ IMÓVEIS

**ALI/SHOPPING — GUARÃ II
FONES: 567-8300 E 567-5059**

SÓ COMPRAMOS AUTOMÓVEIS ENVOLVIDOS NOS NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS

Roriz promete regularizar Águas Claras

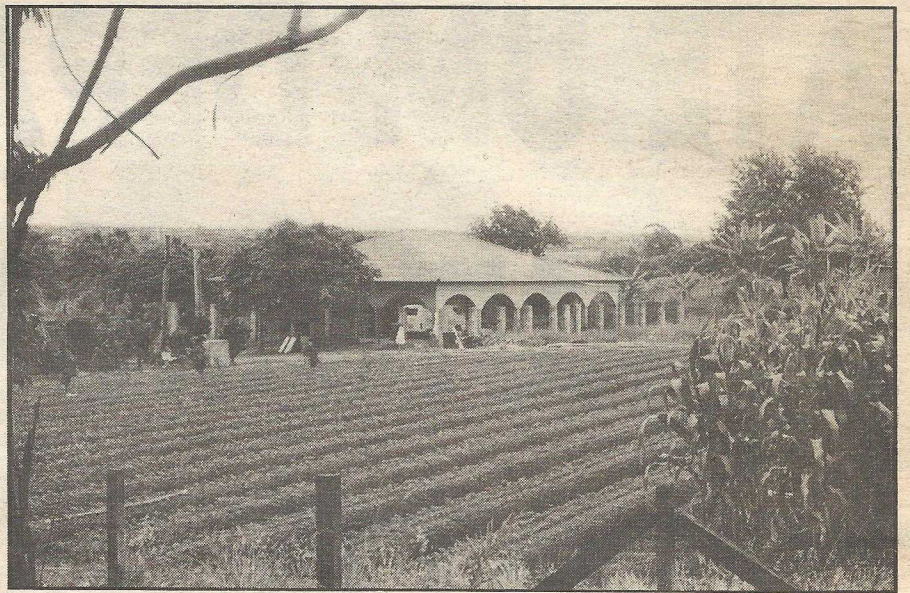
O GDF deverá regularizar, em breve, a situação dos produtores rurais das colônias agrícolas do Projeto Águas Claras, que de arrendatários passarão a ter a titulação das terras onde residem e produzem. A afirmação é do próprio governador Joaquim Roriz durante visita à Colônia Agrícola Vicente Pires, oportunidade em que ele reforçou seu compromisso de favorecer as condições de produção para os produtores do projeto.

O governador recebeu da Associação dos Produtores Rurais do Projeto Águas Claras um substitutivo (elaborado pelos produtores juntamente com a comunidade) solicitando ao governo a titulação das terras e que por um período de 20 anos elas sejam intransferíveis. O presidente da entidade, Gentil Rodrigues Farias, frisou que os produ-

tores esperam que o governo analise cada caso de modo que os produtores possam adquirir e efetuar o pagamento da terra de acordo com suas possibilidades.

Além de se comprometer a trabalhar para resolver esta questão o quanto antes, o governador Roriz pediu o apoio dos deputados distritais e da comunidade para que os produtores sejam beneficiados e afirmou que "enquanto estiver no governo os produtores que estiverem produzindo terão direito e condições para fazê-lo".

Com mais de 2.200 produtores rurais, o Projeto Águas Claras engloba as Colônias Agrícolas Vicente Pires (onde está a sede da associação), Colônia Agrícola Governador, Vereda da Cruz, Samambaia, Águas Claras Arniqueira. Cada colônia tem uma área produtiva de três hectares, em média.



Não ao parcelamento de Águas Claras

Deputado Aroldo Sataki*

Aproveito esta oportunidade para me posicionar sobre o Projeto de Lei nº 285, proposto pela CPI da terra. Sou um dos signatários deste projeto por força de minha participação na CPI da terra como um dos seus membros titulares, mas não concordo com o mérito do projeto. E por que sou contra o mérito deste projeto?

Por uma razão muito simples. Acredito que nossa missão principal como representantes do povo nesta Casa é a de desfazer e corrigir as injustiças sociais que estão aniquilando com a qualidade de vida da população desta cidade, quer urbana, quer rural e este projeto pode, se aprovado, cometer uma das maiores injustiças sociais contra uma classe tão sofrida, que é a do produtor rural, que além de marginalizados dos confortos da vida urbana está em constante ameaça de invasão de suas terras

por aqueles que se utilizam da terra como objeto de especulação.

O Distrito Federal, com muito custo, conseguiu a sua auto-suficiência em leguminosas e folhosas, e ainda hoje depende em muito da importação de frutas de outros Estados e os produtores rurais que este projeto quer tirar da terra onde produzem e onde estão legalmente instalados, muito contribuíram para que esta auto-suficiência fosse possível de ser alcançada e mantida até hoje, graças a muito trabalho duro, de dias e noites com mãos na terra e a cabeça sob o sol e a chuva.

A que custo esses produtores serão desalojados de suas terras, alguns com mais de trinta anos fazendo o cerrado produzir, e não estamos falando de custo financeiro, mas sim do custo social, moral e pessoal de ter dedicado toda sua vida a produzir alimentos para a população do Distrito Federal. O projeto prevê o reassentamento dos produtores que serão arrancados da terra em que estão criando suas famílias, onde estão criando suas raízes, da terra que fizeram produtiva e de onde tiram o sustento de mais de 40.000 pessoas. Considero a proposta de reassentamento um ato de tripudiação sobre a infeli-

cidade alheia, pois demonstra desconhecer o custo de fazer uma terra produzir com a preparação do solo, a irrigação, as benfeitorias de apoio à atividade, a construção da casa para o abrigo da família. Isto falando em custo financeiro. E o custo social? A readaptação da família em outra localidade; os filhos em novas escolas; o custo do escoamento da produção. O projeto desconhece esses fatores e a importância deles numa proposta desta natureza.

O Projeto Águas Claras não é uma invasão que foi organizada mas é um projeto que foi idealizado pelos fundadores de Brasília e estruturado e organizado pelos governos do Distrito Federal ao longo de vinte e três anos, e somente concluído graças a visão do então governador José Ornellas, hoje nosso companheiro nesta Casa, que deu início a demarcação e a legalização das terras daquela região. O assentamento dos produtores rurais no Projeto Águas Claras não foi feito aleatoriamente e foi criterioso o processo de arrendamento das terras, só concedido a pessoas com real capacidade de trabalhar a terra ou investir na produção agrícola.

O Projeto Águas Claras foi criado pela necessidade de Brasília produzir

os alimentos que consome e foi criado naquele local porque ali a terra é apropriada para esta atividade, porque esta atividade combina a produção de alimentos com a geração de empregos e a preservação do meio ambiente, três motivos suficientes para não aprovarmos este projeto.

Acompanhamos os trabalhos da CPI da terra e temos conhecimento que existem irregularidades na ocupação de terras que compõem o Projeto Águas Claras, e estamos de pleno acordo que medidas sejam tomadas para que sejam sanadas estas irregularidades e que os culpados sejam punidos com o rigor da lei, mas não concordamos e não podemos permitir que os verdadeiros produtores rurais, que são a grande maioria, sejam tratados como marginais, como rejeitados.

Ou estamos aqui para manter e perpetuar as injustiças sociais?

Deputado Aroldo Sataki, Deputado distrital pelo PDS, membro da CPI da Terra e produtor rural

Negocie seu imóvel com segurança. Fale com os profissionais certos

JANUÁRIO IMÓVEIS

Aluguel, compra e venda, consignação



Creci 3888

Ed. Consei, sala 107 - Fones 568-4585 — 568-4232

Corrupção em Águas Claras continua levando vantagem

José Edmar Cordeiro *

Virou rotina, no cenário político brasileiro, se ouvir que os resultados de uma Comissão Parlamentar de Inquérito sempre caem no vazio, sem atingir os "verdadeiros culpados" por determinada situação. As denúncias apresentadas acabam esquecidas com o tempo e os políticos ridicularizados por nada fazerem. O elevado número de abstenções nas últimas eleições pode ser creditado, em parte, a esta falta de credibilidade do povo com seus representantes.

A Câmara Legislativa tem agora a oportunidade de inverter este posicionamento. Desde o início do ano passado, quando propusemos a criação de uma CPI para investigar suspeitas de irregularidades na distribuição de lotes pela Fundação Zoobotânica, devemos uma resposta à sociedade. O povo queria saber quem eram os culpados pela venda irregular de terras públicas, camufladas pelo sistema de concessão de uso.

A CPI da Terra, como ficou conhecida, fez o seu papel. Encaminhou para a Justiça o nome dos suspeitos em venda fraudulenta, pessoas que se enriqueceram da noite para o dia comercializando área para mansões e lazer. Constatou conivência da Fundação Zoobotânica e da Administração Regional de Taguatinga para a consolidação da fraude. Detectou que houve até ameaça de morte por causa do assunto. Confirmou que os concessionários, em sua grande maioria, não cumpriram o plano de ocupação do solo, conforme estabelecia o contrato com a Fundação Zoobotânica.

Mas os deputados distritais ainda têm um compromisso para com a população. Não adianta simplesmente apresentar provas de irregularidades e lavar as mãos. A irregularidade é gritante. Fere a população mais humilde, que não suporta pagar, por exemplo, uma elevada taxa de IPTU para morar em um barraco apertado, enquanto os ocupantes destas chácaras contribuem com apenas Cr\$ 400 por ano (menos que

uma passagem de ônibus) para ocupar um verdadeiro setor de mansões em lotes com áreas de, em média, 60 mil metros quadrados. Mesmo os moradores das áreas mais nobres, como Setor de Mansões Park Way, não admitem tanta disparidade.

Até o final do mês a Câmara Legislativa deverá apreciar o projeto da CPI da Terra, que transforma em urbana a área das colônias agrícolas do Projeto Águas Claras (Vicente Pires, Governador, Águas Claras, Samambaia, Vereda da Cruz e Arniqueira). Muitas resistências já foram apresentadas, principalmente por lobistas envolvidos nas irregularidades detectadas pela CPI. A imagem que querem passar é que haverá perda na safra agrícola se a área for urbanizada. Mostram como exemplo alguns produtores rurais cuja produção é considerada acima da média no DF.

Realmente existe esta situação. Mas o número de verdadeiros produtores rurais nesta área não chega a 10% do número total de chácaras. O projeto a ser votado prevê a permanência como concessionários dos produtores situados às margens dos córregos, onde é viável o plantio naquela região. Prevê ainda a transferência para áreas mais adequadas para a agricultura dos demais produtores rurais que não tiveram condições ou não desejarem comprar o lote que será criado. Ninguém será prejudicado. O projeto, inclusive, está aberto a emendas que visem aprimorá-lo e corrigir injustiças que possam ocorrer.

É uma decisão política importante aprovarmos o projeto elaborado pela CPI da Terra, a qual teve a honra de presidir. A imoralidade não pode ser perpetuada. E a Câmara precisa dar uma demonstração de maturidade, de defensora dos interesses do povo e do Distrito Federal, que poderá arrecadar com a proposta cerca de Cr\$ 1 trilhão, recursos superior ao que será gasto com a implantação do metrô no Distrito Federal.

□ JOSÉ EDMAR CORDEIRO, é deputado distrital pelo PTR e foi presidente da CPI da Terra.

Águas Claras

Wanderley Correa



Presidente da Associação dos Produtores da Colônia Agrícola Águas Claras

Memória curta

Quase todos os produtores da APCAAC — Associação dos Produtores da Colônia Agrícola Águas Claras participaram da proveitosa reunião que o governador Joaquim Roriz fez no dia 12 de fevereiro com os proprietários de chácaras do Projeto Águas Claras, na sede da Aproac. O governador tranqüilizou a todos os produtores, dizendo que não vai sancionar nenhum projeto de lei que prejudique a comunidade, seja rural ou urbana. Ele pediu ainda que os líderes rurais presentes transmitissem esta sua posição aos produtores que não estavam presentes à reunião.

Apoio político

Os deputados distritais Jorge Cauhy, Gilson Araújo, Aroldo Satake e Manoel Andrade estiveram presentes à reunião e garantiram todo o apoio político aos produtores. Para reforçar a posição do governador e dos deputados distritais, participaram também da reunião o senador Valmir Campelo e a deputada federal Eurides Brito. Os administradores regionais do Guará, Heleno Carvalho, de Taguatinga e do Núcleo Bandeirante, também participaram do encontro com o governador e os produtores. É uma pena que o deputado José Edmar Cordeiro, autor do projeto de retalhamento das propriedades, não tenha comparecido para ouvir pessoalmente a posição do governador.

Produção antecipada

Pelas previsões da FZDF nas áreas rurais com terras plenamente cruas, as culturas permanentes como café, laranja, mangueiras e demais culturas frutíferas só começam a produzir em escala comercial depois de oito anos de cultivo da terra. Mas, as 62 propriedades da APCAAC começaram a produzir com cinco anos, ou seja, estamos há sete anos trabalhando a terra e há exatamente dois anos as culturas permanentes começaram a produzir em escala comercial.

Algumas lideranças urbanas do Guará defendem o fim das propriedades rurais, alegando a necessidade de atender aos que não têm teto. Mas esses líderes parece que têm a memória curta porque na época da criação da comunidade da APCAAC, os moradores da antiga Vila União tiveram duas opções: primeiro, receber uma chacara — na APCAAC ou um lote na QE 38. Todos optaram por um lote na QE 38. Se hoje estão sem teto, o problema não é dos produtores rurais e sim de quem recebeu seu lote urbano e vendeu. Estes líderes que defendem o retalhamento das propriedades rurais só visam os interesses eleitorais.

Líder cego

Um líder comunitário do Guará que é defensor do fim das propriedades da APCAAC, semanalmente vai a chacara de um amigo dele na APCAAC, lota o seu Santana zero quilômetro de produtos hortifrutigranjeiros gratuitamente. Na última viagem que fez, após encher o carro, virou-se para o proprietário da chacara e disse: "É incrível, você aqui morar numa área deste tamanho e no Guará tem gente que vive num lote de 120 metros quadrados". O dono da chacara não pensou duas vezes e respondeu: "Imagine, enquanto você tem um carro do ano que custa milhões de cruzeiros, tem gente que anda a pé ou de muleta".

Poluição

A acusação de que são os produtores rurais que poluem os córregos Vicente Pires e do Guará, não procede. Eles precisam da água para a sua sobrevivência e para irrigar as plantações. É bom lembrar que os dois córregos que banham a cidade são poluídos pelos esgotos das residências urbanas. O córrego Guará hoje é o Tietê I e se a área da APCAAC for transformada em setor urbano o córrego Vicente Pires será o Tietê II do Guará.

SARAIVA

Material de Construção

TUDO PARA CONSTRUÇÃO

TIJOLO — AREIA — TELHAS — LOUÇAS — FERRAGENS — MATERIAL ELÉTRICO E HIDRÁULICO

ATENDIMENTO POR TELEFONE

567-9988 — 568-3530 — 568-5013

AE-2A — Conj. I — Lote 1 — Fones: 567-9988 e 567-9250

QI-3 Bl. B — Loja 5 — Fone: 568-3530

QI-22 Bl. B — Loja 17 — Fone: 568-5013



- Previna-se contra as doenças respiratórias.
- Do coração
- Lombalgias
- Stress

NÃO FAÇA ONDA

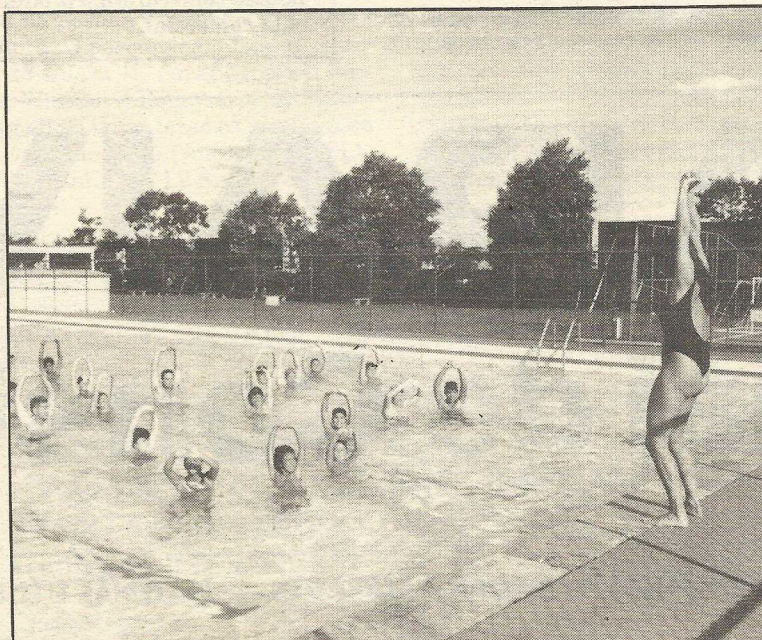
NO PLANETA ÁGUA NADAR É PRECISO

A Academia Água Vida tem 10 anos de experiência com escola de nataçao. São profissionais especializados, e as maiores e

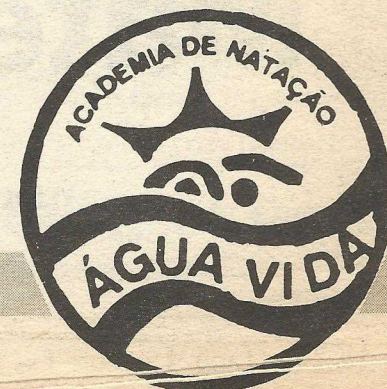
melhores piscinas do Guará (Clube Unidade de Vizinhança do Guará-I)

TURMAS	
Adultos	Crianças
7 às 8h	8 às 9h
10 às 11h	9 às 10h
16 às 17	14 às 15h
18:30 às 19:30h	15 às 16h
19:30 às 20:30h	16 às 17h

Direção:
PROF. GILSON PACHECO



Inscrições:
 Clube Unidade de Vizinhança do Guará-I
 Informações:
 567-0834 — 567-3700



Novidade **Hidrogenástica — 17:00 — 1800h.**

Parque ecológico, shopping, rodoviária

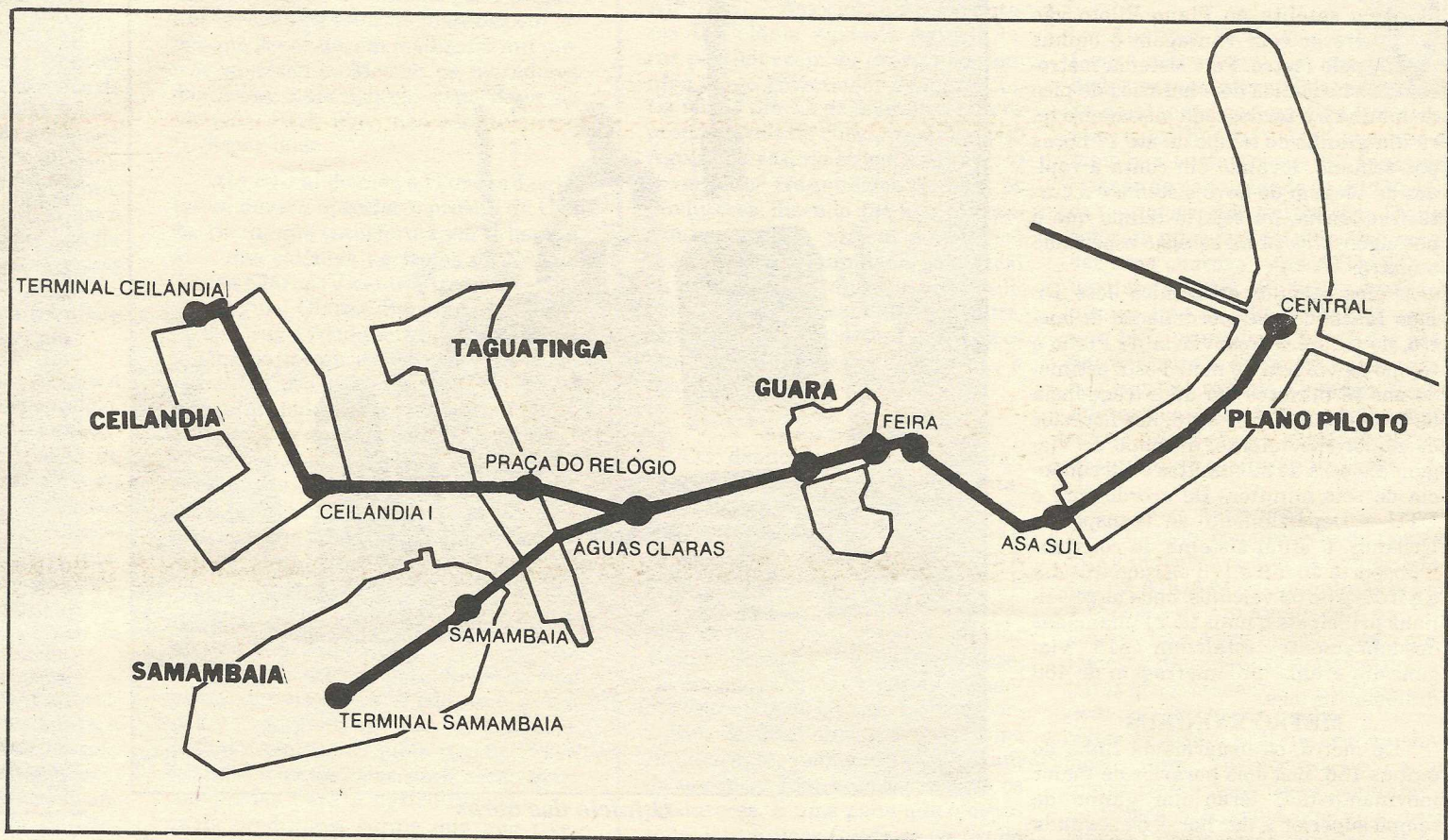
Guaraense é quem mais vai ganhar com a chegada do metrô

Foi dada a partida para o metrô de Brasília, que começou a entrar nos trilhos com o início das obras entre Samambaia e Ceilândia. Com inauguração marcada para 21 de abril de 1994, o metrô terá 40 quilômetros de linhas de superfície (a maior parte) e subterrâneas, e 33 estações.

Com um custo previsto de 630 milhões de dólares — 17 milhões de dólares por quilômetro, o mais barato do mundo —, o metrô de Brasília vai beneficiar diretamente 200 mil usuários de transporte coletivo, oferecerá 10 mil empregos em sua construção, e vai alterar substancialmente a vida das quatro satélites por onde passará.

Localizada num ponto estratégico, a cidade-satélite do Guarã será a mais beneficiada, porque, além da facilidade de locomoção para as satélites de Taguatinga, Ceilândia e Samambaia, e para o Plano Piloto, vai receber três milhões de dólares, como indenização para a implantação do Parque Ecológico do Guarã, cujos estudos estão sendo desenvolvidos pela UnB. Além disso, o Guarã estará a apenas dois quilômetros da nova rodoviária interestadual, que vai ficar em frente ao ParkShopping, ao lado da Estância Gaúcha do Planalto.

A satélite vai experimentar também um grande desenvolvimento econômico com a valorização ainda mais dos seus imóveis e a ampliação da atividade comercial com o shopping a ser construído na estação da Feira.



Metrô de Brasília, o mais barato do país

A malha metroviária do Brasil hoje segue dois trilhos bem diferentes e distintos. Um trilho em direção aos metrôs do Primeiro Mundo, e o de Brasília está nesta trilha por causa de sua eficiência, rapidez, segurança e sobretudo o seu baixo custo de implantação em consequência da resistência do solo, o terreno plano, a profundidade do lençol freático e a ausência de desapropriações. Pelos cálculos dos técnicos, do metrô, o custo de implantação está estimado em US\$ 16 milhões e 25 mil por quilômetro. O metrô de São Paulo também trilha os sistemas de Primeiro Mundo em eficiência, rapidez e segurança. Po-

rém, perde para o de Brasília em custo de construção porque está avaliado entre US\$ 80 milhões e US\$ 100 milhões por quilômetro.

Na outra ponta dos trilhos da malha metroviária estão os sistemas que seguem os trilhos enferrujados do Quarto Mundo que são os metrôs do Rio, Belo Horizonte, Recife, Porto Alegre e Campinas. "Com os US\$ 650 milhões que o GDF vai construir 40 quilômetros em Brasília, provavelmente seriam construídos apenas seis quilômetros do metrô paulista", calcula Assis Ângelo, da Companhia do Metrô de São Paulo.

O metrô de Brasília tem uma extensão de 40 quilômetros e terá 80 vagões com capacidade de transportar 300 passageiros cada, e segundo a coordenação do metrô, na primeira etapa serão transportados 27 mil passageiros/hora/sentido, o suficiente para atender a demanda prevista para os dois ramais iniciais de circulação. O metrô de São Paulo tem uma extensão de 43 quilômetros e transporta dois milhões e meio de passageiros/dia. O do Rio tem um percurso de 38 quilômetros e carrega 350 mil passageiros/dia, enquanto que o de Belo Horizonte tem um trajeto de 37 quilômetros e 300 mil passageiros/dia.

compacto

PRÉ-VESTIBULAR

Matrículas abertas

SERIADO COMPACTO

Matrículas abertas

1º e 2º graus em apenas dois anos
ou em menos tempo com aproveitamento de estudo

L 2 Sul - Guarã - Taguatinga - Gama

Os números de metrô × ônibus

Os moradores do Guará atualmente usuários das seis principais linhas de ônibus que ligam a satélite ao Plano Piloto vão trocar com vantagem o ônibus pelo metrô. Pelo sistema metroviário, nos dois horários de pico de manhã e à tarde, cada passageiro terá um grão de tempo de até 17 horas por semana, levando em conta a rapidez da viagem do novo sistema e a curta frequência, ou seja, o tempo que o passageiro ficará na estação esperando o metrô.

Pelos cálculos do técnico José Dimas Machado, da coordenação do metrô, do Guará à Rodoviária do Plano o tempo de viagem do metrô está estimado em 16 minutos em uma frequência de três minutos. Portanto, nos horários de maior movimento, o tempo de viagem/dia será de 32 minutos e a frequência de seis minutos. De acordo com o DTU — Departamento de Transportes Urbanos, o atual sistema de coletivos transporta 40 mil e 173 passageiros/dia e a frota é de 53 veículos, onde as seis linhas principais e mais as 21 chamadas desdobramento totalizam 518 viagens/dia e uma quilometragem de 480 quilômetros/mês.

METRÔ X ÔNIBUS

De metrô, os usuários da linha do ônibus 156, nos dois horários de maior movimento/dia, terão um ganho de tempo superior a dez horas de segunda a sexta-feira. Serão três horas e dez minutos viagem/frequência/semana, sendo duas horas e 40 minutos de viagem e meia hora de frequência nos cinco dias úteis. O ônibus hoje, no horário de pico, o tempo é de 13 horas semanais com oito horas de viagem e cinco horas de frequência. Os ônibus desta linha fazem o Guará II e I, SIA, SIG e toda a W/3 Sul e o tempo de viagem de manhã, sentido Plano, é de 50 minutos e à tarde, sentido Guará, também é de 50 minutos. A frequência em qualquer um dos dois sentidos e horários é em média 30 minutos, o que totaliza cinco horas semanais.

Já os passageiros da linha 154, trocando o ônibus pelo metrô, terão um ganho de tempo em média de três horas nos cinco dias úteis da semana, mantendo-se as três horas e dez minutos/semana do metrô ida e volta. Esta linha de ônibus é considerada pelos guaraenses a mais rápida, com uma média de seis horas semanais, sendo três horas e meia de viagem e duas ho-



O início das obras

ras e meia de frequência. Nos dois horários de pique em qualquer um dos dois sentidos o tempo de viagem é em média 25 minutos e uma frequência de 20 minutos. O itinerário é Guará I e II, Zoológico, Eixo Rodoviário Sul e Rodoviária do Plano.

17 HORAS DE ECONOMIA

Os passageiros da linha 162, viajando de metrô, poderão ter uma economia de tempo em média de 17 horas por semana, computando neste sentido as três horas e dez minutos/semana da viagem e frequência do metrô contra as 20 horas de segunda a sexta-feira gastas na viagem e frequência dos ônibus. Os carros desta linha, mesmo no horário de maior movimento levam, uma hora para chegar ao Plano e o tempo de espera na parada é também em média uma hora. O percurso é: pista de circulação do Guará II, ParkShopping, Zoológico, W/3 Sul e Rodoviária do Plano.

Benefício igual terão os usuários da linha 167 que faz o Guará II e I, SIA, Setor Policial Sul e L2 Sul. O tempo de

viagem e a frequência são iguais aos da linha 162, ou seja, uma hora de viagem e mais uma de espera na parada. Gastando três horas e dez minutos por semana pelo metrô, a economia de tempo será também de 17 horas/cinco dias úteis. Tempo igual também será economizado pelos passageiros da linha 174 que faz Guará I e II, Zoológico, Eixo Oeste e Esplanada dos Ministérios. No horário de pico, o tempo de viagem é em média uma hora e a frequência também igual período. Esta linha transporta mais funcionários públicos federais e foi criada depois que o presidente Collor acabou com os ônibus funcionais.

Os guaraenses que utilizam hoje a linha de ônibus 153, viajando de metrô terão um ganho de tempo/semana superior a três horas e meia, levando em consideração o período de três horas e dez minutos viagem/frequência/semanal do metrô. Os coletivos desta linha fazem o Guará I, SIA, Setor Policial Sul, Eixo Rodoviário Sul e Rodoviária do Plano. O tempo de viagem no horá-

Metrô × ônibus no ano 2032

O metrô de Brasília irá resolver o transporte de massa do Distrito Federal até o ano 2032, ou seja, daqui a 40 anos, segundo estimativas da Secretaria de Transportes. O chamado corredor sudoeste Ceilândia/Samambaia/Taguatinga/Guará/Plano Piloto é responsável hoje por mais de 60% de todos os passageiros do atual sistema de ônibus. Nos dois grandes horários de picos, manhã e tarde, são transportados 22 mil passageiros/hora e a maioria, 83%, são trabalhadores. O limite que os ônibus podem atender é de no máximo 11 a 15 mil passageiros/hora. O sistema já está sobrecarregado. Para 1994, a previsão é de 35 mil passageiros/hora, incluindo os moradores de Aguas Claras.

A atual frota de ônibus, segundo dados da Secretaria de Transportes, é de 1.830 veículos e para atender o sistema seriam necessários mais 500 carros e a frota teria que ser renovada a cada dois anos e daqui a 40 anos, no ano 2032, o investimento na frota de ônibus seria de US\$ 1 bilhão e 200 milhões (duas vezes o valor do metrô). A vida útil do metrô é bem mais longa do que a dos ônibus.

rio de maior movimentação é em média 40 minutos e igual tempo é a frequência.

MOTORISTAS

Segundo os motoristas que fazem estas linhas, o tempo de viagem estabelecido pela Secretaria de Transportes no horário de pico é impossível de ser cumprido. "Além da superlotação, o congestionamento obriga reduzir e até parar o veículo em pista", informa o motorista Joziel de Araújo. "A idade da frota também é um outro problema porque os veículos estão velhos e a gente tem medo de andar rápido para evitar tragédias com centenas de passageiros", completa Carlos Melo Siqueira. "As condições das pistas de rolamento também são motivos para a gente não cumprir o tempo de viagem fixado pelo DTU, que muitas vezes para mostrar serviço junto ao Governo e às empresas multam a gente que ganha um salário de fome", critica um motorista que pediu para não ser identificado.

MÉDICOS	DENTISTAS	FARMÁCIAS	
<p>Guará Clínica, Ecografia e Laboratório</p> <p>O Exames Fezes, Urina e Sangue • Ginecologia — prevenção • Obstetrícia — pré-natal, partos • Pediatria • Clínica geral</p> <p>Ex. Consei, 311 Fone 567-4656</p>	<p>RENATO AUGUSTO FÁVARO</p> <p>Nuva-Fill/Raios-X Cirurgião-dentista</p> <p>Ed. Consei, s/111 — Fone — 381-2677</p>	<p>DROGARIA HORIZONTE</p> <p>Plantão permanente</p> <p>FONE: 568-0323</p> <p>QE 26 Bloco A loja 23</p>	
	<p>EDGAR HIRAICI</p> <p>QE 15 Bl. B Loja — Fone: 568-6023</p>	<p>DROGARIA VIVIANE</p> <p>15 anos servindo à comunidade (Convênio Asceb e Fund. Hospitalar QE 19 Bl. A Loja 39 — Fone 568-6223)</p> <p>PLANTÃO 24 HORAS</p>	
	<p>MAURO BARDELLA (Raios-X — Nuva-Fill — Cirurgia — Prótese) Reabilitação oral (Cirurgia dentista) Acompanhamento Psicológico</p> <p>REGINA BARDELLA (Psicologia) Particular e Convênio QE 28 Bl. "B" sobreloja 03 Fone: 568-0817</p>	<p>DROGATATI</p> <p>TÉRREO DO ED. CONSEI FONE 567-8344</p> <p>MEDICAMENTOS — PERFUMARIA — ARTIGOS PARA PRESENTES — PRODUTOS NATURAIS</p>	
		<p>Droga Lúcia</p> <p>Completo estoque de medicamentos e perfumaria</p> <p>Ed. Starcenter, loja 4 568-0268</p>	

Parque do Guar ganha indenização

O metrô vai representar melhoria na qualidade de vida nos aspectos social, econmico e ambiental para toda a comunidade ao longo das linhas. A avaliação  do Secretário de Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia, Washington Novaes. "No social, serão oferecidos novos empregos, e no econmico, a valorização dos imóveis e a melhoria das atividades empresariais".

No aspecto ambiental, o Secretário garante uma melhoria considerável na qualidade do ar a partir da retirada de 50% dos ônibus que utilizam o óleo diesel. Ele lembra que a própria qualidade do asfalto vai melhorar com a diminuição do transporte pesado.

Washington Novaes diz que até na construção está havendo preocupação com o meio ambiente. "Estamos exigindo que os restos da construção não sejam jogados em áreas de preservação ambiental ou em locais que comprometam a qualidade de vida".

Recursos para o Parque do Guar

Até mesmo a passagem do metrô pelo Parque do Guar vai trazer vantagens ao meio ambiente. Como a lei ambiental prevê a indenização no caso de uma obra provocar prejuízo a um determinado parque, o Parque do Guar vai receber 3 milhões de dólares de indenização.

Com estes recursos, o Parque Ecológico será definitivamente implantado, sendo que o projeto definitivo está sendo preparado pela UnB. A Sematec pretende primeiro remover os 56 chacareiros da área e depois reconstruir a vegetação destruída por eles, além de combater as erosões provocadas pelo desmatamento. Está prevista também a criação de uma área de lazer semelhante ao Parque da Cidade, com churrasqueiras, pistas, piscinas naturais, desde que não comprometa as reservas naturais do Parque.

Para diminuir o impacto sobre a flora, a pista do metrô dentro do Parque será elevada como um viaduto, voltando ao chão quando se aproximar da estão Feira, próxima  Administração Regional.



Estes do Guar terão shopping e rodoviária

O trajeto do metrô no Guar tem uma extensão de 5,1 quilômetros, ou seja, da EPIA-Estrada Parque Indústria e Abastecimento  divisa com Taguatinga, no córrego Vicente Pires. Tendo como base a média de US\$ 16 milhões e 25 mil por quilômetro o custo de implantação, no percurso do Guar serão gastos US\$ 82 milhões e 875 mil. O trecho da estão Feira  Estão QEs 18/22, no Guar I, será subterrâneo, porque a área é considerada urbana.

Pelo projeto metroviário, a Estão Feira terá características em nível, plataforma central e integrada ao Shopping Center, além da integração pontos de ônibus e estacionamento. Ela ficará no canteiro lateral da Feira do Guar. A Estão Guar nas imediações das QEs 18/22, além das características de nível e plataforma central e ponto de ônibus, terá ainda a estão ferroviária

para fazer a integração com as linhas de trem para Valparazo e Cidade Ocidental. Já a Estão Park, de acordo com o projeto do GDF, terá também características de nível, plataformas laterais e estacionamentos, além de pontos de ônibus circulares, e ficará no canteiro entre o ParkShopping e o Carrefour.

Nova Rodoviária

A Estão Zoológico, ou Estão Metrorodoviria, ficará nas imediações da divisa do Guar com o Plano Piloto entre a EPIA-Estrada Parque Indústria e Abastecimento e a Sociedade Hptica de Brasília. Esta estão será integrada ao novo terminal rodoviário interestadual, terá características em nível, plataformas laterais e será interna ao terminal rodoviário, com áreas de estacionamentos para automóveis e aos pontos de coletivos circulares.

Para Heleno, com metrô "Guar dará grande salto"

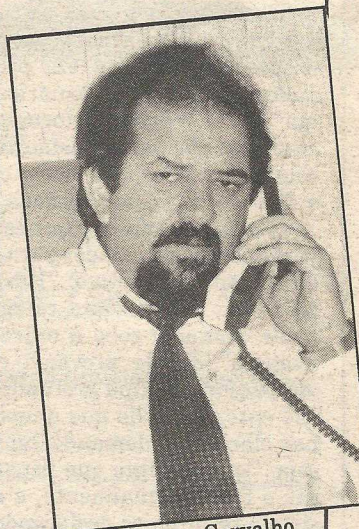
"S vejo impactos positivos com a implantação do metrô que depois da construção de Brasília é a maior obra da região Centro-Oeste e para o Guar representar um grande salto de desenvolvimento", avalia o administrador regional do Guar, Heleno Carvalho.

Na análise de Heleno, a construção do metrô virá confirmar definitivamente o Guar como cidade modelo e centro convergente de todo o sistema metroviário do DF, já que a cidade fica numa posição privilegiada no percurso do metrô, ou seja, entre o Plano Piloto e as demais cidades-satélites que serão beneficiadas pelo novo sistema de transporte. "O metrô vai acordar a cidade adormecida, chamada de dormitório, para ser um Guar com vida própria, onde o comércio, a indústria e o setor de serviços terão plena autonomia e grande movimento", diz o eufórico Heleno.

Para o administrador, toda a satélite será valorizada, "porque teremos um sistema de transporte circular com frequência

compatível com a do metrô, que será de três minutos contra uma média de 30 minutos do atual sistema e esse transporte alimentador irá tornar toda a cidade próxima das estes em poucos minutos", explica.

Para ele, a obra será um marco histórico para o DF como um todo e "para a vida política e administrativa do governador Joaquim Roriz, que, ao entregar o metrô operando, estará também dando início a uma nova vida.



Heleno Carvalho





Assistência técnica
Arno, Wallita, Eletrolux, etc.

ELETRICA LARA
QE 07 Bloco B — Fone: 567-2073

LINHA COMPLETA DE CONDUTORES ELETRICOS - FIOS CABOS - REATORES ELETRODUTCS LAMPADAS MATERIAL ELETRICO EM GERAL



Visual

Letreiros em

**Placas, Painéis,
Faixas, Cartazes e Neon**

Setor de Oficinas — fundos do conjunto "A"
fone: 567-0211

Empresário prevê valorização de imóvel

**Wagner**

Para Wagner Canhedo Filho vai haver um perfeito sincronismo metrô — ônibus

Para Canhedo Filho metrô ajuda ônibus

O diretor da Viplan, Wagner Canhedo Filho, acredita que a integração ônibus coletivos com o metrô vai resultar num melhor atendimento à comunidade. Ele apóia a idéia de tarifas integradas entre os ônibus e o metrô. "A proposta é viável e vai produzir um maior conforto aos usuários do sistema", acha Wagner, informando que as empresas de ônibus estão dispostas a colaborar assim que forem convidadas a discutir a tarifa integrada.

Wagner reconhece que os ônibus deverão ser modernizados para a nova era do transporte coletivo. "Haverá inovações como por exemplo, catracas eletrônicas, cobrador-robô e outros tipos de avanços", diz ele, prevendo que o setor vai passar por uma profunda evolução. Ele entende ainda que o metrô irá tornar claro uma demanda reprimida, ou seja, "muita gente que pensa em utilizar o ônibus atualmente, e depois, desiste e termina se deslocando de carro, vai utilizar o metrô, deixando o automóvel na garagem e até vai acostumar a usar os ônibus porque todo o transporte coletivo será mais eficiente".

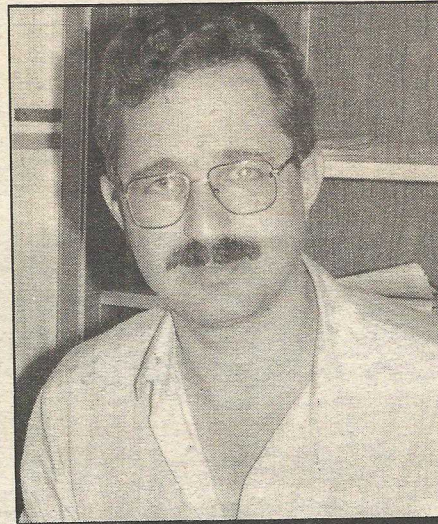
O empresário reconhece também que o metrô vai ajudar na melhoria do sistema de transporte de massa e dará maior velocidade ao deslocamento da comunidade casa/trabalho. Para Wagner Filho o sistema de coletivos do chamado eixo sudoeste Plano/Guará/Taguatinga/Ceilândia/Samambaia já está saturado e os ônibus não têm mais capacidade de suportar a demanda. "O metrô irá atender o eixo sudoeste e o atual sistema de ônibus ficará com as linhas auxiliares", prevê.

Para ele, o GDF continuará subsidiando o transporte de massa, "porque os subsídios ocorrem em todos os países do mundo. Na Inglaterra, por exemplo, o governo subsidia o transporte em 30%, e em Brasília o subsídio do GDF é de apenas 16%", explica. Ele acredita ainda na queda dos preços das tarifas a índices absolutos. "O número de ônibus circulares aumentará e conseqüentemente as tarifas também cairão".

O metrô vai valorizar ainda mais os imóveis do Guará. A opinião é unânime dos principais empresários do ramo imobiliário do Guará. "Desde o ano passado estamos vendendo imóveis nas imediações da futura linha do metrô", informa Giordano Garcia Leão, da Thais Imobiliária.

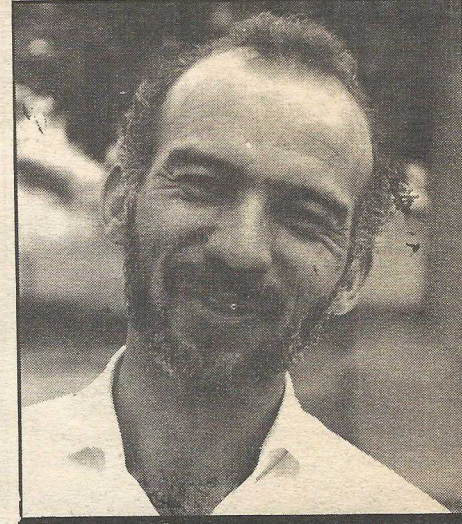
Para Sebastião Januário, da Januário Imóveis, "a tendência é aumentar a procura por imóveis no Guará por quem está procurando investimento seguro, porque a satélite vai ficar numa posição privilegiada com o metrô". Demétrius Galinos Kontoyannis, da Capricho Imóveis, observa que os imóveis localizados próximos à linha do metrô são os mais procurados, "e com o tempo serão os mais valorizados", diz ele, para confirmar os benefícios do metrô no mercado.

Aderbal Luís da Silva, da ALI Imóveis, prevê uma valorização de toda a cidade, "porque o acesso a qualquer quadra será facilitado com a integração de coletivos. E se o Guará já era bem localizado, com o metrô então ficará mais ainda, o que provocará uma valorização

**Giordano**

Prevê uma grande valorização imobiliária para o Guará

natural", afirma. Manoel Duarte Noronha, da Ponto Certo, acha que a valorização não acontece de imediato, "porque o povo primeiro vai querer ver al-

**Samuel**

Para ele, parque será o mais beneficiado com o metrô

guma obra pelo Guará para acreditar mais no metrô. A valorização por enquanto é tímida, mas a partir do próximo ano ela vai aumentar", assegura.

Samuel quer aumento de gabarito

"A consolidação da recuperação do Parque do Guará com uma verba superior a US\$ 3 milhões; uma melhor movimentação financeira e comercial no comércio local; a quebra do monopólio do setor de confecção da Feira do Guará com a transformação em um grande e movimentado Shopping Center; a supervalorização dos imóveis serão as principais transformações positivas que o metrô trará para o Guará", prevê o presidente da Associação dos Moradores do Guará — AMG, Samuel Santana.

No entender dele, o Shopping Center que será construído na Estação Feira e do centro comercial na Estação QE 18/22 no Guará I, será a oportunidade para os guaraenses ocuparem os seus espaços no comércio, "hoje relegados ao escanteio pelos grandes e ricos comerciantes de outros lugares do DF que monopolizam o setor de confecção da Feira", critica Samuel, para quem a Feira hoje está, "na mão" de uns poucos privilegiados.

Para o presidente da AMG, a recuperação do Parque da cidade, com os mais de US\$ 3 milhões provenientes de meio por cento dos US\$ 650 milhões do valor total da obra do metrô, o transformará no maior parque ecológico e de lazer do Distrito Federal "e a comunidade do Guará não precisará mais se deslocar para outros lugares além de ver o seu parque preservado", diz Samuel.

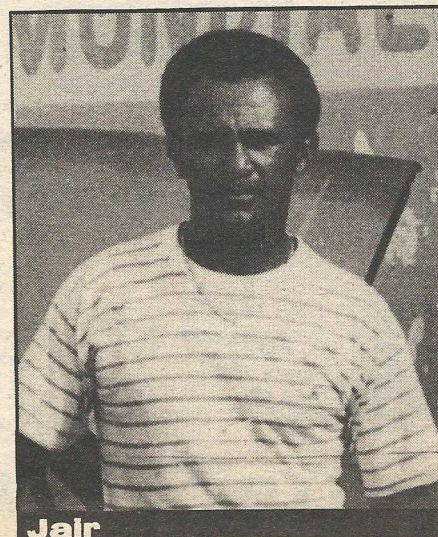
Samuel defende a mudança de gabarito dos prédios comerciais passando de três andares hoje para seis andares com a vinda do metrô. Para ele, com relação ao transporte de moradores das proximidades do trajeto serão plenamente beneficiados "mas os moradores das QEs 28 a 44, além das QEs 19 e 21 no Guará II e os moradores do Lúcio Costa, se não houver um sistema de transporte alimentador eficiente".

Para Jair, da Acig, só falta o hotel

No aspecto empresarial, os benefícios do metrô serão grandes, com o aumento da atividade econômica e conseqüentemente do nível de empregos. A opinião é do presidente da Associação Comercial e Industrial do Guará — Acig, Jair Martins Miranda.

"O Guará será, por sua posição privilegiada, uma espécie de "porto seco", escoador da produção do DF. Teremos aqui dois shoppings, um ao lado da Feira e o ParkShopping, a rodoviária interestadual, e a facilidade de acesso para as principais regiões do DF", analisa Jair, lembrando também que o Pólo de Gemologia e Alta Tecnologia vai ficar entre o Guará e o Núcleo Bandeirante.

Jair diz que os empresários vão se mobilizar para convencer o GDF a liberar o terreno para o hotel ao lado do Edifício Consei, no Guará II, "porque será o mais próximo da nova rodoviária e é um equipamento público que falta à cidade".

**Jair**

Quer mais estrutura para o Guará acomodar visitantes e turistas

Moradores esperam auxílio dos ônibus

"É muito cedo para a gente sentir os resultados positivos do metrô no Guará em termos de solução para o transporte que hoje é precário. Os moradores das quadras distantes das estações vão continuar dependendo do transporte que os técnicos do metrô estão chamando de alimentador para tentar dar uma nova imagem e desvincular da péssima imagem dos ônibus circulares", comenta José Reinaldo de Freitas, da QE 36 conjunto "C".

Rafaela Stefane, da QE 38, conjunto "F", também condiciona sucesso do metrô ao sistema de transporte auxiliar. "Para pegar o metrô, quem mora na QE 38 tem que ir para a Estação Feira ou para a Estação QE 18/QE 22 no Guará I ou ainda para Estação ParkShopping, mas para chegar em qualquer um destes três lugares precisamos de ônibus circulares eficientes, caso contrário nada adianta. Se não forem frequentes, a gente pode ganhar tempo no metrô, mas perde de casa para uma das estações ou destas para casa e aí o que adianta o metrô?", pergunta Rafaela. Aroldo Rodrigues, da QE 42, conjunto "I", também tem a mesma dúvida com relação ao metrô/ônibus circulares. Enquanto que Regina de Carvalho, da QE 44, conjunto "B", diz que vai ser melhor quando for construído o terceiro trecho do metrô que vai para o Gama e nas imediações da Candangolândia deverá ter uma estação e "aí os moradores da QE 44 não precisarão de ônibus circulares de casa para a estação", prevê.

Para Celene Araújo, do projeto Lúcio Costa, o metrô no Guará só será bom para os moradores das QEs 13, 15, 24 e 26 no Guará II e do lado do Guará todos os moradores das imediações da rede de alta-tensão, porque ficam próximos da Estação Feira e da Estação QE 18/22.

Empresários já querem 2ª etapa



Roriz assinando o contrato com as construtoras

O empresariado do SIA já defende a construção do terceiro trecho ainda antes do ano 2000. Pelo projeto inicial do GDF, a terceira etapa do metrô começa na Rodoviária do Plano Piloto, indo pelo Eixo Monumental, Rodoferroviária, Ceasa, SIA, sof-Sul, ParkShopping e segue para o Gama via Bandeirante, beneficiando diretamente também as QEs 42 e 44, além das QEs 46 e 48 que deverão ser criadas no Guará.

“Os efeitos positivos da primeira etapa do metrô no SIA, estão condicionados, além de um sistema de transporte auxiliar eficiente, também à construção do terceiro trecho porque nos beneficia diretamente”, diz o presidente da Assosias-Associação dos Empresários do Setor de Indústria de Abastecimento, Ailton Paulino. Ele defende a construção do terceiro trecho ainda nos próximos oito anos pelo sucessor do governador Joaquim Roriz ou pelo próprio

Roriz “se na revisão da Constituição Federal em 1993 for permitida a reeleição para os governadores de Estado”.

O presidente da Assosias entende que o transporte alimentador do metrô para o SIA, Setor de Inflamáveis, Setor Terminal de Cargas e até a Ceasa e SAAN “precisa ser moderno, rápido e eficiente para que não aconteçam problemas iguais aos que estão ocorrendo aqui, porque o GDF não quer autorizar linhas de ônibus circulares no interior do SIA e demais setores”, reclama.

Para o empresário, além dos trabalhadores empresários também serão beneficiados e os próprios consumidores poderão fazer suas pesquisas de preços à vontade e “efetuarem suas compras com melhores preços no maior centro empresarial do DF que é o SIA”, diz Ailton, achando que uma outra melhoria com a implantação da primeira etapa do metrô é o descongestionamento da EPTG.

CEB ampliará volume de energia

O metrô será o maior cliente da Companhia de Eletricidade de Brasília — CEB —, que já está tomando as providências para a ampliação das subestações Brasília Centro e Ceilândia Sul, e também a construção da subestação nas proximidades do Guará e no bairro Águas Claras, para atender o seu grande consumidor — o metrô com uma demanda no horário de pico de 30MW hora por hora. Além dos 160 mil habitantes do novo bairro.

De acordo com a Assessoria de Imprensa da empresa, já foi iniciado o estudo técnico sobre o impacto do metrô na rede elétrica da CEB. Esta análise está sendo feita por uma equipe de técnicos das áreas de planejamento, projeto, construção e operação, além de prever todas as ações necessárias ao atendimento da demanda da carga de demanda de energia do metrô, que quando estiver operando com os seus 80 veículos será de 30 MW hora por hora no horário de pico do transporte. As licitações para a construção e ampliação das subestações, segundo ainda o assessor de imprensa da CEB, José Henrique, serão ainda ao longo deste ano.

Os estudos de simulação de tráfego, de acordo com Henrique, estão sendo feitos pela Brasmetrô — consórcio vencedor da licitação da obra do metrô — formado por oito empresas nacionais. “Após a conclusão destes trabalhos vamos ter o valor mais concreto do consumo de energia pelos veículos do metrô”, informa, completando que esse consumo dependerá das rampas existentes no percurso Plano/Guará/Águas Claras/Taguatinga/Ceilândia/Samambaia.

Com relação aos investimentos da CEB em milhões de dólares, a Assessoria informa que a empresa não tem ainda o valor de muitos equipamentos e também depende da conclusão de todos os trabalhos, responsabilidade da empresa para atender o sistema metroviário. Quanto à origem desses recursos, segundo José Henrique, serão de empréstimos, de recursos próprios da CEB, “além da contrapartida do consumidor — o metrô — conforme as normas do DNAEE — Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica”, explica Henrique, anunciando que a demanda de energia do sistema CEB para 1994 está prevista para 530 MW hora por hora, exatamente na data da inauguração do metrô. “A CEB está preparada para atender todo o sistema metroviário desde de agora até a inauguração e seu funcionamento”, garante.

COLAPSO/BLECAUTE

Segundo ainda o assessor de imprensa, para evitar colapso ou blecaute no abastecimento de energia no Distrito Federal, principalmente nas comunidades beneficiadas pelo sistema metroviário, a CEB está estudando alternativas no próprio sistema de Furnas Centrais Elétricas e na Usina de Serra da Mesa, no município de Minas Sul — norte de Goiás.

Trabalhador do SIA espera a integração

Para Genivaldo Corrêa, da QE 15 conjunto “C”, que trabalha no SIA, os próprios trabalhadores tanto os do Guará quanto os de Taguatinga, Ceilândia e Samambaia deverão se mobilizar no momento certo para que o GDF crie duas linhas de ônibus circulares: uma da Estação Feira para quem trabalha no SIA próximo do Lúcio Costa, Setor de Inflamáveis e Terminal de Cargas, e uma outra da Estação ParkShopping para o Sof-Sul, SOA, Ceasa e Setor de Armazenamento e Abastecimento Norte. “O sistema de ônibus circulares alimentador do metrô do Guará para o SIA terá de ser eficiente”, diz Dalva Arantes, da QE 13 conjunto “D”, que também trabalha no SIA. “Os atuais ônibus circulares Guará/SIA onde os fiscais do DTU-Departamento de Transportes Urbanos dizem que são de 30 em 30 minutos e a gente fica até mais de uma hora na parada esperando um ônibus tanto no Guará quanto no SIA, isto em horário de pique, imagine no horário ocioso”, reclama.

Para José Raimundo da Costa, da QNO 7, conjunto “B” — Ceilândia, trabalhando no Setor de Inflamáveis, o metrô só vai amenizar as dificuldades de transportes dos trabalhadores do SIA, mas alerta para o sistema de ônibus auxiliares não ser como o sistema de integração que já existiu na Ceilândia. “Era um verdadeiro inferno e não funcionava”.

“Se hoje é difícil a gente trabalhar no Setor Terminal de Cargas descendo na EPTG e ir a pé até o local de trabalho porque o GDF não autoriza os coletivos entrarem no interior do SIA, imagine descer do metrô na Estação Feira do Guará e não ter um sistema de ônibus adequado para chegar até o Terminal de Cargas”, alerta Maria José de Oliveira, da QNL 8 bloco “C” Taguatinga. Marlene Vieira de Mendonça, da QNO 5, conjunto “A”, Ceilândia, secretária de uma empresa do SIA, também tem pensamento idêntico ao de Maria José. Para Marlene “é preciso esperar o metrô funcionar para acreditar se vai ou não resolver o sistema de transporte, principalmente para os trabalhadores do SIA”.

Caesb vai precisar remanejar redes

Tanto no Guará quanto em outros locais do DF em todo o trajeto do metrô poderão haver impactos nas redes de águas e esgotos já implantadas pela Caesb-Companhia de Água e Esgoto de Brasília e até galerias de águas pluviais deverão ser remanejadas, segundo Marco Aurélio Senra, assessor de imprensa da Caesb, acrescentando que a empresa está tecnicamente preparada para solucionar todos os problemas e os

remanejamentos necessários.

Ele acredita que os custos dos possíveis remanejamentos, assim como de outros obstáculos, não serão retirados dos cofres da empresa e nem repassados aos consumidores até porque estes custos estarão incluídos nos projetos de implantação do metrô. Com relação à lagoa de oxidação do SIA, nas imediações do trajeto do metrô, Marco Aurélio assegura que elas será desativada tão logo entre em pleno funcionamento a Estação de Tratamento de Esgotos Sul, “que aliás receberá também os esgotos do Guará”.

Rodoviários poderão ser os operadores

Os rodoviários antigos e bem disciplinados das empresas de ônibus serão os futuros operadores do metrô, segundo o coordenador do Grupo Executivo do Metrô e Secretário de Viação e Obras, José Roberto Arruda. Os demais funcionários que vão garantir o funcionamento do metrô, de acordo ainda com o Secretário, poderão ser escolhidos também entre os rodoviários.

SINDICATO DOS RODOVIÁRIOS DUVIDA

O presidente do Sindicato dos Rodoviários, Manoel Fernandes Malaquias, afirma que não acredita que os futuros operadores do metrô sejam dos quadros das empresas de ônibus. “Temos certeza absoluta que inúmeros companheiros serão sumariamente demitidos assim que o metrô entrar em operação”, prevê. Ele também reprova a idéia de discriminação tanto do ponto de vista de tempo nos quadros das empresas quanto de comportamento. “O GDF não vai treinar ninguém dos rodoviários e se algum colega chegar a ser operador do metrô, será pelos seus próprios méritos e não selecionado pelo Governo, que está fazendo uma obra que não vai resolver o problema do transporte. O horário ocioso provocará a tarifa de metrô mais cara do mundo”, prevê Malaquias.

SIA se livra da superlotação

A velocidade máxima do metrô será de 80 quilômetros por hora, mas a velocidade comercial, ou seja, a velocidade média de um extremo ao outro considerando todas as paradas realizadas será de 45 quilômetros/hora. De acordo com José Dimas Machado, da coordenação do metrô, a velocidade média simulada é de 46 km/h para os trens da linha Plano Piloto/Ceilândia e de 49 km/h para os veículos do trajeto Plano/Samambaia.

De acordo com os cálculos da coordenação do metrô, o tempo de viagem do Guará à Praça do Relógio em Taguatinga Centro será de 11 minutos, e do Guará para Samambaia, 15 minutos, beneficiando os moradores destas localidades que trabalham no SIA, Setor de Inflamáveis, Terminal de Cargas, no SOF Sul e Setor de Abastecimento e Armazenamento Norte. Os usuários do novo sistema que trabalham no SIA e demais setores terão um sistema de ônibus circulares eficiente e moderno.

Os trabalhadores do SIA que moram em Taguatinga, Ceilândia e Samambaia no atual sistema de transporte viajam praticamente todo o ano em pé. “Com o metrô o quadro será outro”, informa Dimas, lembrando que o metrô terá uma capacidade de transportar, em sua primeira etapa, 27 mil passageiros/hora/sentido,

Grupo de Messias sai do PMDB e se filia ao PTR de Roriz

O PTR — Partido Trabalhista Renovador — engrossa suas fileiras no Guarã. Manoel Messias, presidente da Associação dos Moradores da QE 38, Francisco Costa, José Viana, Aldenor Maranhão, Francisco Bastos e mais 13 filiados do diretório do PMDB do Guarã estão indo para o partido do governador Joaquim Roriz.

Messias, o líder do movimento pela desfiliação do PMDB, diz que a opção foi apenas por questão de identidade. "O nosso trabalho é mais voltado diretamente para a comunidade, e o PMDB não é um partido com estas características". Outro argumento de Messias pela escolha pelo PTR é que o grupo sempre apoiou o governador Joaquim Roriz desde a campanha política, e o próprio Roriz demonstrou essa ligação prestigiando a minha posse na Associação da 38", diz.



Roriz com Messias, José Viana, Juarez Fernandes e Chiquinho na posse da 38

O grupo deve assumir a coordenação do PTR no Guarã, já que o partido não tinha uma estrutura definida na satélite. Ele garante que outros líderes, ligados a outros partidos, estão indo também para o PTR, "faltando apenas alguns acertos", afirma. Do PMDB, Messias calcula que devam ir para o PTR cerca de mais 60 filiados.

As Cooperativas do Guarã

- Cooperguará — 381-2213
- Lucimar Nogueira
- Procoop — 568-7620
- Admir Caldas
- AMG — 567-1480
- Samuel Santana
- Embrápa — 389-1171
- Messias
- Coophasag — 568-6113
- José Orlando
- Coohab-Transportes — 226-7626
- Lindolfo

567-8999

Pizzas e massas

567-8999 e 567-8998

SERVIÇO

ALCIR DE SOUZA

Órgãos Públicos

- Administração Regional do Guarã:**
Administrador: Heleno Carvalho
Área do Cave — Fones: 568-2070 e 568-6113.
- Centro de Desenvolvimento Social — CDS**
Diretora: Giula Amaral
QE 20-J - Aptº 103 — Fone: 568-4059.
- Casa da Cultura**
Diretora: Sônia Dourado
Área do Cave — Fone: 568-2070, R. 68.
- Delegacia Regional do Trabalho**
Área do Cave. Adm. Regional — Fone: 568-2093, R. 59.
- Secretaria de Finanças (Posto de Arrecadação)**
Cave — Adm. Regional — Fone: 568-2507.
- Cartório Eleitoral**
QE 15, Bl. A, Loja 10 — Fone: 567-4067.
- Posto de Identificação:**
EQ 15/26 — 4ª DP — Fone: 568-4260.
- Proteção e Ação Social — PAS**
Gerente: Lúcia Carvalho — Sede da Administração — Fone: 568-2070.

Clubes de Serviços

- Rotary Club do Guarã**
Presidente: Juraci Alves Chagas
Fone: 568-7396
Reuniões: terças — 20h30 — no Salão de M. Funções.
- Rotary Club Guarã Águas Claras**
Presidente: Enos de Moura
Fone: 567-0010
Reuniões: quintas — 20h30 — no Salão de M. Funções.
- Lions Club Guarã Gov. Almir**
Presidente: Raimundo Nonato Andrade
Fone: 568-0150
Reuniões: segundas — 20h00 — no Salão M. Funções.

Terceira Idade

- Amigos da Terceira Idade**
Reunião: quintas — 14h00
Guarã II — Izabel Torres
Coordenadora: Nilza
Local: Unidade de Vizinhança.
- Guarã I Amizade (Lúcio Costa)**
Reuniões: terças — 14h00 —
Coordenadora: Jane
Local: Lúcio Costa.
- Cabelos de Prata**
Reuniões: terças — 14h00 —
Coordenadora: Izabel Torres
Local das reuniões: Centro de Convivência do Idoso (fundos do ginásio coberto — Cave) Área do Cave —

Igrejas Católicas

- São Paulo Apóstolo**
QE 07, Área Especial — Fone: 568-1558
• Missas: terça e sexta: 7h00 e 18h00; sábado: 7h00 e 17h30; domingo 7h00, 8h30, 18h00 e 20h00.
- Maria Imaculada**
EQ 15/17, Área Especial — Fone: 568-9888
• Missas: seg. a sexta: 19h00, sábado: 16h00 (crianças) e 19h00; domingo: 8h00, 10h00, 18h00 e 19h30.
- Divino Espírito Santo**
EQ 32/34, Área Especial — Fone: 568-1654
• Missas: seg. a sexta: 7h00 e 19h00; sábado: 19h30 (crianças); domingo: 7h00, 9h00, 18h00 e 19h30.

Igrejas Evangélicas

- Igreja Presbiteriana**
QE 6, Área Especial — Fone: 568-0692.
Cultos — quarta: 20h00, domingo: 9h00 e 19h00. Estudo bíblico — quarta: 20h00.
- Congregação Cristã do Brasil**
QE 11, Área Especial.
- Igreja Evangélica Assembléia de Deus**
QE 30, Área Especial — Fone: 568-9330.
Cultos — terça, quinta e sábado: 20h00, domingo: 20h00. Escola dominical — domingo: 9h00.
- Primeira Igreja Batista do Guarã**
QE 01 — Fone: 568-0317.
Cultos: quintas: 20h30, domingo: 10h30 e 19h45. Estudo bíblico: terça: 20h00, domingo: 9h00.
- Igreja Batista Betel**
QE 04, Área Especial — Fone: 568-7201.
Cultos: quarta: 20h00, domingo: 10h15 e 20h00. Estudo bíblico: quarta: 20h00, domingo: 9h00.

Igreja Batista Filadélfia
EQ 24/26, Área Especial — Fone: 568-1645. Cultos: terça, quarta, sábado: 20h00, domingo: 19h30. Jejum e oração: sexta, durante todo o dia. Estudo bíblico: domingo: 9h00.

Igreja Presbiteriana do Guarã II
EQ 30/32, Área Especial — Fone: 567-2799. Cultos: quarta e domingo: 19h30. Escola bíblica: domingo: 9h30

Igreja de Jesus Cristo dos Últimos Dias
EQ 34/36, Área Especial.

Igreja Messiânica
QI 22, Conj. F, Casa 24.

Shalom

LIVRARIA E PAPELARIA

- TUDO EM MATERIAL ESCOLAR
- IMPRESSOS PADRONIZADOS
- ARTIGOS RELIGIOSOS

QE-34 - BLOCO A - LOJA 10 - FONE: 567-1811

20% de descontos ou 2 vezes sem juros

Uniformes do Rogacionista,
O Colibri, Padre Difrância
Baby Mel e Brinque Criança

Promoção do Laborcolor dá 30% em foto de 1 hora



Revele seu filme em apenas 1 hora e com desconto de 30%.

É a promoção de inauguração do Laborcolor que acaba de inaugurar um moderníssimo laboratório fotográfico de revelação instantânea na QE 34 do Guará II.

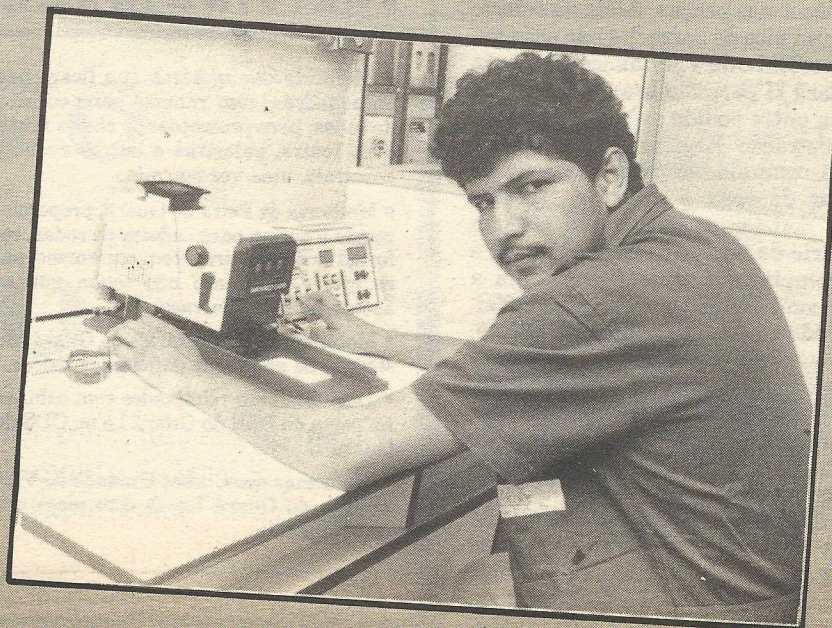
Além do desconto, o Laborcolor preparou outras promoções para profissionais e amadores. Os filmes por exemplo estão com o menor preço do Guará e todos são novos com vencimentos para 93/94. As fotos para documentos também estão com preços especiais e com a vantagem da rapidez. E outra facilidade são as pilhas alcalinas, também com preços especiais e de todos os tipos para máquinas e controles remotos.

O laboratório é um dos quatro de Brasília com capacidade de fazer processamento instantâneo — os outros são do Fujioka, GB, e Júnior. Além de atender aos profissionais da fotografia, o Laborcolor vai atender também ao consumidor, segundo Cristino de Oliveira, o proprietário, que informa ter investido Cr\$ 30 milhões no equipamento.

São 150 metros de área, onde há também uma loja para venda de produtos e equipamentos fotográficos. Todos os profissionais do laboratório são especializados, e o gerente tem seis anos de experiência com fotografia instantânea.

Além da fotografia, o Laborcolor também está fazendo filmagens de casamentos, aniversários, festas ou qualquer evento, utilizando equipamentos de altíssima qualidade.

O Laborcolor fica na QE 34, bloco "A", lojas 104 a 106. Fone: 567-1104.



Sebrae-DF estimula tecnologias

Qual seria o montante gasto por uma empresa, que contratasse uma equipe de técnicos, para desenvolver tecnologicamente seu produto? "Seguramente milhares de dólares".

A resposta é do diretor do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da UnB, Prof. Sérgio Bermudes, que também explica que o Centro foi criado exatamente para aqueles que não disponham de tais recursos, mas sim, bons projetos. O CDT estimula e apóia a criação de empresas ou produtos de empresas já instaladas nas áreas de Biotecnologia, Informática e Eletrônica, Mecânica de Precisão, Química Fina e Novos Materiais, já contando com 15 empresas instaladas no local e em plena atividade.

A elaboração dos estudos e pesquisas é feita nas Incubadoras Tec-

nológicas, destinadas à geração e desenvolvimento de tecnologia, em conjunto com os Departamentos e Núcleos de Estudos da própria Universidade, que conta com especialistas em Engenharia Elétrica, Eletrônica, Informática, Física Experimental, Matemática, Mecânica de Precisão e de todas as áreas disponíveis do conhecimento e da infraestrutura da UnB, sendo alguns com doutorado e mestrado, reunindo elementos indispensáveis ao seu desenvolvimento na tecnologia aplicada e aos empreendimentos modernos de engenharia e tecnologia.

No aspecto econômico, estas atividades buscam o desenvolvimento de produtos, de processos, da nacionalização de equipamentos e sistemas de base

tecnológica com mecanismos adequados ao Pólo Industrial de Alta Tecnologia do Distrito Federal a custos competitivos.

Por estarem as atividades das empresas ligadas ao CDT, voltadas para os diversos setores da economia como produção industrial, elétrico, comunicações, automotivo, meio ambiente, médico-hospitalar, agropecuário e outros ramos da economia, o Sebrae/DF se qualifica como consultor do CDT junto às empresas pretendentes qualificando-as e habilitando-as perante o mercado, de forma a adequá-las em projetos de viabilidade financeira, como também de gerenciamento e capacitação técnica conseguindo, dessa forma, um menor índice de mortalidade nesses empreendimentos e o fomento à tecnologia de ponta.

Projeção amplia instalações e implanta alfabetização

O Colégio Projeção, em 1992, com suas novas instalações, oferece ciclo de alfabetização e continua mantendo todo o 1º grau até a 8ª série.

A implantação do 3º período de jardim (alfabetização) vem atender a uma expectativa dos pais, que têm filhos em várias faixas etárias, podendo mantê-los juntos, numa mesma escola, o que facilita a vida deles.

Outro fator de grande importância na educação dos alunos, consiste no fato de que estando o aluno durante o I grau, acompanhando um mesmo sistema de ensino, seqüenciado e compreendendo o processo pedagógico no qual se encontra, o aluno terá mais condições de alcançar sucesso no 2º grau e cursos posteriores.

Deficientes pedem espaço no Guará

Os deficientes físicos do Guará querem mais espaço para locomover-se e também para discutir os problemas que dizem respeito a eles. O líder dos deficientes Clésio Luís Evangelista está encaminhando à Administração Regional o Projeto dos Deficientes Físicos do Guará.

Antes de alinhar as principais reivindicações do projeto 92 Clésio faz questão de reconhecer que o administrador regional, Heleno Carvalho, colocou o Guará na posição de "cidade modelo" em favor dos deficientes físicos, ao determinar a construção de rampas em diversos pontos da cidade para facilitar o ir e vir das pessoas portadoras de deficiências físicas. "Não conheço nenhuma cidade brasileira que tenha o que foi feito no Guará", afirma Clésio.

Projeto 92

Os pleitos do projeto apresentado ao administrador regional estão a construção de rampas em todas as praças da cidade para que os deficientes físicos possam promover diversos eventos culturais e lazer nas praças. Além da colocação de um piso de borracha não escorregadio no Clube de Vizinhança do Guará I e Guará II para facilitar o acesso deles. Um outro pedido deles é o apoio da Administração Regional à campanha junto à comunidade para a doação de cadeiras de roda e muletas. "Temos muitos deficientes físicos que passam uma série de necessidades materiais, e para complicar a situação não têm a menor condição de comprar uma cadeira de roda ou muleta", lamenta Clésio.

No projeto consta ainda a campanha de conscientização e esclarecimento aos empresários do Guará para que eles possam admitir, nos quadros de suas empresas, pessoas portadoras de deficiências físicas. Este trabalho se estenderá também aos órgãos públicos do GDF e do Governo Federal. "Se todos os dirigentes da iniciativa privada e do poder público tivessem a sensibilidade e a consciência que tem o administrador regional do Guará, Heleno Carvalho, para com os deficientes físicos os



O trabalho de Clésio chegou até ao Papa, que fez questão de dar a ele a comunhão

REIVINDICAÇÕES

- Melhoria das quadras que ficam nas enteadras, com rampas para cadeira de rodas, para promoções de shows musicais, teatro, palestras e outros eventos culturais, uma vez por mês.
- Melhoria da Feira do Guará, proporcionando o acesso para cadeira de rodas, reforma nos banheiros, com corrimãos, para que o deficiente não tenha que se apoiar na beira do vaso.
- Mobilizar os empresários do Guará, no sentido de empregar deficientes físicos.
- Dois telefones rebaixados com cabines na porta do BRB do Guará I e no CDS do Guará II.
- Melhorias nos Clubes Unidade de Vizinhança do Guará I e II, com pisos não escorregadios.
- Reformas nas rampas do BRB Guará I.
- Prioridade na aquisição de lotes residenciais, para familiares de deficientes físicos carentes.
- Construção de um galpão para que os deficientes possam desenvolver atividades esportivas, culturais, aprenderem alguma profissão e servir como albergue para os que vêm de fora, fazer reabilitação no Sarah e não têm onde se hospedarem.
- Colocação de urnas nos principais locais onde há fluxo de pessoas com a descrição "CAMPANHA DE DOAÇÃO PARA AQUISIÇÃO DE CADEIRAS DE RODAS", fiscalizado pelos próprios deficientes.

nossos caminhos seriam bem melhor trilhados", analisa Clésio. Segundo ele, é desejo deles, implan-

tar também nas agências bancárias um sistema de urnas para que todos possam contribuir para os deficientes fisi-

cos. Consta ainda nas reivindicações ao Administrador Regional, a colocação de um corrimão nos banheiros da Feira do Guará. E, finalmente, os deficientes físicos do Guará já estão mobilizados e esperam contar mais uma vez com a ajuda do Administrador para que nas estações do metrô de superfície e no próprio veículo, as pessoas portadoras de deficiências físicas tenham acesso como tem os de Curitiba no Paraná, nos ônibus Ligerinhos, uma espécie de minimetrô da cidade.

De acordo com Clésio, moram no Guará, mais de 200 pessoas portadoras de deficiências físicas e todas elas precisavam de uma maneira ou de outra sair do confinamento. "Muitos têm condições de sair porque possuem cadeiras de roda ou muletas e outros não têm nada disso", informa, explicando que hoje contam com o apoio também de Marcos Lara, da Elétrica Lara; de Giordano Garcia, da Thaís Imobiliária; da Distribuidora de Doces Oliveira e do padre Aleixo Suzin, pároco da Igreja São Paulo Apóstolo.

SOCIAIS

F Á T I M A



Rildo Ramalho Pinto dando um grande impulso na agência BRB do Ali Shopping, do Guarã. Em dois meses a agência já ultrapassou as projeções iniciais, e confirma o acerto na sua criação e também na indicação do gerente certo.



É gostoso ser acordada com um café da manhã muito especial. Sob o astral, nos faz sentir amada, sem contar que faz bem aos olhos e ao estômago. Foram estas e outras boas sensações que tive ao receber das amigas Clélia e Jucy uma caprichosa cesta de café da manhã. Faça você também feliz um amigo, um parente, um amor, contratando as cestas e os serviços das Disk Festas, através dos telefones 568-7299 e 568-7620.



Casamento de Sérgio e Elisângela

Elisângela, filha de José Félix da Cunha e Alaíde, e Sérgio, filho de Sebastião Matos Filho, e Rita Cristina disseram o sim da união na Igreja Divino Espírito Santo, num casamento bastante prestigiado e uma cerimônia muito bonita.

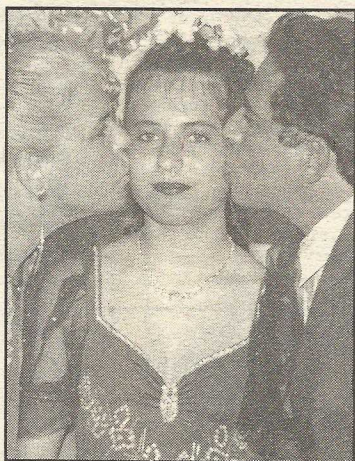


O casal Divino Dias de Santana e Izabel fizeram em fevereiro 11 anos de feliz união.

A fofura é Bruna Lima que ganhou o sorteio da Raia's Moda Infantil e foi fotografada por Donizeti Santos no Lucas Cine Foto. Bruna é filha de Wilson Lima e Clécia, moradores da QE 42, e aniversariou em fevereiro.



O simpático e amigo casal João Bosco Amaro Leão e Mônica também iniciaram a graciosa Mônica em nossa sociedade guaraense em fevereiro. Os 15 anos de Mônica foi comemorado no Salão de Múltiplas Funções do Cave.



Os 15 anos de Flaviania Peres foi comemorado aqui no Guarã em fevereiro com muito luxo, organização e beleza. A mãe Geralda Peres se inspirou num filme que assistiu quando era adolescente para organizar a festa e vestir a filha. A bela Flavinha fez uma entrada brilhante em nossa sociedade e os pais Geralda e Hélio Peres estão muito orgulhosos da filha.



Os administradores regionais resolveram homenagear Vital de Moraes Andrade, coordenador das Administrações Regionais há mais de 10 anos, pelo seu aniversário. Deram a ele um boi Jersey registrado e ofereceram um almoço na Churrascaria Pampas, ao lado do Carrefour.



Flores

- Buquês —
- Carbelhas — Flores
- Arranjos em Geral —
- lembrancinhas para casamento —
- Ornamentação de Clubes e Igrejas etc.
- Disque Flores —
- Entrega a Domicílio

QE 07 — BL. H — LOJA 05
GUARÃ 1 — D. FEDERAL

FONE 567-6599



CABELEIREIROS

UM COMPROMISSO COM SUA BELEZA

QE 15 — Conj. A — Casa 06.
GUARÃ II

FONE: 568-4688

Mãos inteligentes

MÁRIO'S
CABELEIREIROS



QI 12
Bloco A
Lote 22
Sala 102
568-6700

Entregue seu cabelo ou suas unhas aos melhores profissionais do Guarã

Tarcizio na QE 7

Todos os serviços da equipe de Tarcizio agora estão concentrados na QE 7



Oficina da Beleza

QE 07 — Galeria Karim
(em frente ao Marrom Glacé)
Fone: 567-7877

MÉDICOS

Guarã
Clínica, Ecografia e Laboratório

- O Exames, Fezes, Urina e Sangue
- Ginecologia — prevenção
- Obstetria —
- pré-natal, partos
- Pediatria
- Clínica geral

Ex. Consei, 311
Fone 567-4656

Campanha vai defender SIA com Guará

O SIA deve continuar na jurisdição do Guará, apesar da retomada da campanha pela comunidade do Cruzeiro para levar o SIA para lá. Para defender o que consideram um direito, líderes comunitários, a Administração Regional e o *Jornal do Guará* vão deflagrar uma campanha para conscientizar a comunidade guaraense a lutar pela permanência da posse do SIA, para neutralizar a campanha contrária da comunidade do Cruzeiro.

Embora a posição do Guará seja mais cômoda porque a mudança teria que ser aprovada pela Câmara Legislativa e sancionada pelo Governador, a comunidade guaraense não vai esperar para lutar. A campanha Pró-SIA começa neutralizando os argumentos do cruzeirense, que alega a proximidade e a utilização de alguns serviços para reivindicar direito pelo SIA. O administrador regional Heleno Carvalho e líderes comunitários já lembraram aos deputados distritais e aos técnicos da Se-

cretaria de Obras Públicas que a proximidade do SIA com o Cruzeiro é a mesma com o Guará — 500 metros do Guará I, além de ficar praticamente ligado ao Parque do Guará.

Lembram que a cidade satélite do Guará foi criada originalmente para abrigar os trabalhadores do SIA, daí o nome de Setor Residencial de Indústria e Abastecimento — SRIA até 1990. Por tradição, o SIA teve sempre ligações com o Guará e nenhum com o SIA a não ser o mesmo prefixo de linhas de telefone. Mesmo por este aspecto a reivindicação do Cruzeiro é tênue, porque boa parte do Park Way utiliza o prefixo 567 do Guará mas pertence à Região Administrativa do Plano Piloto.

Empresários aliados

A permanência do SIA com o Guará tem nos empresários importantes aliados. Os principais empresários do setor, incluído o Setor de Inflamáveis, já se manifestaram a favor da permanência

da jurisdição como está, e entidades como a Federação das Indústrias — Fibrá, a Associação dos Empresários do SIA — Assosias e o Sindicato das Empresas Transportadoras — Sindibrás, engrossaram oficialmente o batalhão em defesa do SIA no Guará. A única resistência e, portanto, de apoio ao Cruzeiro, está em alguns empresários da Ceasa, que defendem uma maior integração com a comunidade cruzeirense para aumentar suas vendas.

Com o Guará desde 89

O SIA pertence à Região Administrativa do Guará — RA X desde setembro de 1989, através do Decreto-Lei nº 11.921 sancionado pelo próprio Joaquim Roriz quando foi governador indicado. O decreto ampliou os limites territoriais do Guará de 8,9 para 43 quilômetros quadrados, criando o Parque do Guará e anexando o SIA, o Setor de Oficinas Sul, o ParkShopping e o Terminal de Cargas, e parte da região agrícola de Aguas Claras e Vicente Pires.

Um projeto difícil de ser aprovado

A campanha dos cruzeirenses pelo SIA começou com a deputada Rose Mary Miranda (PTR), que estaria interessada em criar uma base eleitoral para as próximas eleições. No final de 91, a deputada conseguiu a aprovação de uma indicação para anexar o SIA ao Cruzeiro. A indicação foi confundida com projeto e noticiada com alarde pelos cruzeirenses.

A indicação conseguida por Rose não tem qualquer valor legal e apenas sugere ao governador o envio de um projeto de lei regulamentando a proposição. O governador poderia ou não acatar, e Roriz não se interessou pela mudança.

Para a revogação do Decreto que anexou

o SIA ao Guará a iniciativa deve ser do governador, depois transformado em projeto por algum deputado e posteriormente aprovado em plenário para depois retornar para a sanção do governador. Na Câmara, antes da aprovação da Lei Orgânica, seriam necessários 14 votos dos parlamentares (metade mais um), e depois da aprovação da Lei Orgânica serão necessários 17 votos a favor e 7 contra.

Nas sondagens feitas pelo administrador regional Heleno Carvalho e pelo *Jornal do Guará* é muito difícil a aprovação do desligamento do SIA ao Guará, até porque os deputados distritais iriam enfrentar a ira dos guaraenses, que formam um colégio eleito-

ral duas vezes maior do que o do Cruzeiro. Se votar pela medida a favor do Cruzeiro, o deputado estará perdendo muito mais votos (do Guará) do que ganhando (do Cruzeiro).

A última das indicações, nem a favor do Guará nem do Cruzeiro, é do deputado Padre Jonas (PDT), que propõe ao governador a criação da Região Administrativa do SIA, com autonomia própria. Esta sugestão é ainda mais difícil de ser aprovada porque o SIA tem características diferentes das outras satélites, porque não possui moradores e suas atividades são todas empresariais. Todas as pessoas que se utilizam do SIA moram em outros locais e não haveria como criar raízes e conscientizar a preservação.

SERVIÇOS

DOCUMENTOS

Identidade — 4ª DP — EQ 15/26 — Fone: 568-4260.
Título Eleitor — QE 15, Bl. A — Fone: 567-4067.
Passaporte — DPF — Setor Policial Sul — Fone: 245-1288.
Carteira de Trabalho — Prédio da Administração Regional — Fone: 568-2093.
CIC — Del. Receita Federal — Fone: 314-2000.
Documentos Perdidos — Fone: 217-2323.

Água

Caesb — QI 11, Bl. A — Fone: 568-8953 — Emergência: 195.

Luz

CEB — QI 20, Bl. A — Fone: 568-2488 — Emergência: 196.

Polícia

4ª Delegacia de Polícia — EQ 15/26 — Fone: 568-4260.

Bombeiros

Quartel do Corpo de Bombeiros — 14002, Área Especial — Fone: 193.

Saúde

Centro de Saúde nº 3 — QE 06, Área Especial — Fone: 568-3296.
Centro de Saúde nº 4 — QE 23, Área Especial — Fone: 568-3476.
Inamps — QE 06, Área Especial — Fone: 567-1300.
Inspetoria de Saúde — QE 12, Área Especial — Fone: 568-7870.

THAIS

IMOBILIÁRIA



Confie seu imóvel a quem mais oferece confiança, competência e conhecimento do mercado.

A Thaís tem 14 anos de Guará, e este é o maior requisito que oferece

QE-07 BL C —

Salas 105 a 108

FONES: PABX

VENDAS 568-3355

PABX ALUGUEL:

568-2225